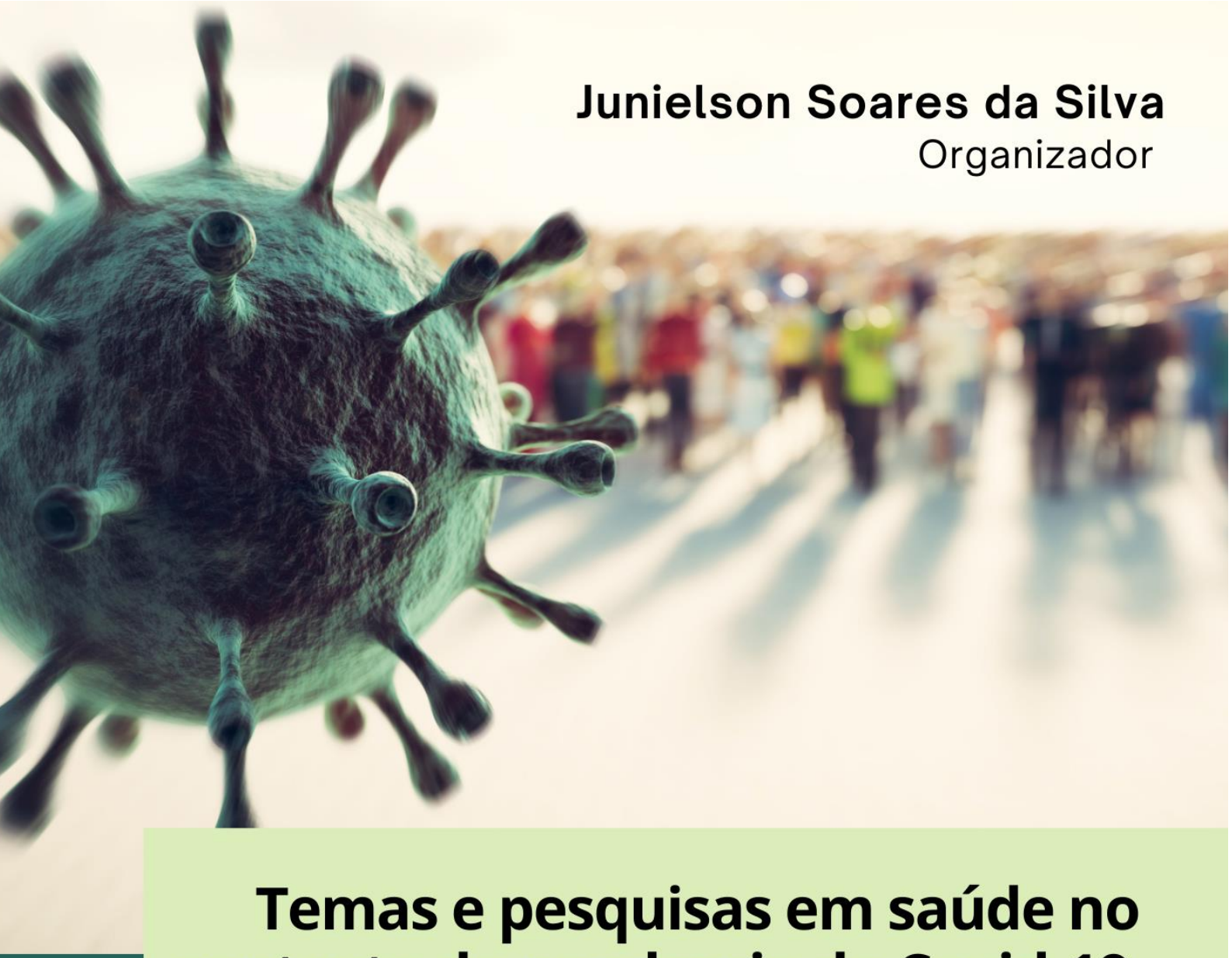


Junielson Soares da Silva
Organizador

Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19

Wissen editora
2022



Junielson Soares da Silva
Organizador

Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19

Wissen editora
2022

Junielson Soares da Silva
Organizador

Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19

Volume 1

Teresina - PI
2022

Wissen Editora, 2022 | DOI: 10.52832/wed.33

©2022 *by* Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2022 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.

Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dra. Adriana de Sousa Lima
Me. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação: Emilli Juliane de Azevedo Neves
Isaquiel de Moura Ribeiro

Imagem da Capa: Isaquiel de Moura Ribeiro

Edição de Arte: Isaquiel de Moura Ribeiro

Revisão: Os autores

Imagem: Pixabay

Informações sobre a Editora
Wissen Editora
Homepage: www.wissenditora.com.br
Teresina - Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:
@wisseneditora

TEMAS E PESQUISAS EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Volume 1

10.52832/wed.33

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19 [livro eletrônico]: volume 1 / Junielson Soares da Silva, organizador. -- Teresina, PI: Wissen Editora, 2022.
PDF
Vários autores. Bibliografia.

ISBN 978-65-998101-8-3
DOI: 10.52832/wed.33

1. COVID-19 - Pandemia 2. Saúde - Pesquisa
I. Silva, Junielson Soares da.

22-135003 CCD-610.72

Índices para catálogo sistemático:
1. Pesquisa em saúde 610.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

2022

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes
Me. Junielson Soares da Silva
Dra. Adriana de Sousa Lima
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Equipe de arte e editoração
Emilli Juliane de Azevedo Neves
Isaquiel de Moura Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL
Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Dr. Felipe Górski - Secretaria de Educação do Paraná (SEED/PR)
Dra. Patrícia Pato dos Santos - Universidade Anhanguera (Uniderp)
Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal (DF)

Ciências Biológicas e da Saúde
Dra. Francijara Araújo da Silva - Centro Universitário do Norte (Uninorte)
Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo - Universidade de Pernambuco (UPE)
Dra. Ana Isabelle de Gois Queiroz - Centro Universitário Ateneu (UniAteneu)

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Dr. Allan Douglas Bento da Costa - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Dra. Vania Ribeiro Ferreira - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Dr. Agmar José de Jesus Silva – Secretaria de Educação do Amazonas (Seduc/AM)

Linguística, Letras e Artes
Dra. Conceição Maria Alves de A. Guisardi - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Dr. Isael de Jesus Sena - Culture, Education, Formation, Travail (CIRCEFT)
Dra. Mareli Eliane Graupe - Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)
Dr. Rodrigo Avila Colla - Rede Municipal de Ensino de Esteio, RS
Dr. Erika Giacometti Rocha Berribili - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Dr. Douglas Manoel Antonio De Abreu P. Dos Santos - Universidade de São Paulo (USP)
Dra. Aline Luiza de Carvalho - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)
Dr. José Luiz Esteves - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
Dr. Claudemir Ramos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Dr. Daniela Conegatti Batista – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Dr. Wilson de Lima Brito Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Dr. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt- Universidade de Brasília (UnB)
Dr. Jonata Ferreira de Moura - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Dra. Renata dos Santos - Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Conselho Técnico Científico

Me. Anderson de Souza Gallo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ
Ma. Antônia Alikaene de Sá - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Ma. Talita Benedcta Santos Künast - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Ma. Irene Suelen de Araújo Gomes – Secretaria de Educação do Ceará (Seduc /CE)
Ma. Tamires Oliveira Gomes - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Ma. Aline Rocha Rodrigues - União Das Instituições De Serviços, Ensino E Pesquisa LTDA (UNISEPE)
Me. Mauricio Pavone Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)
Ma. Lais Duarte Batista - Universidade de São Paulo (USP)
Ma. Regina Katiuska Bezerra da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Esp. Rubens Barbosa Rezende – Faculdade UniFB
Me. Luciano Cabral Rios – Secretaria de Educação do Piauí (Seduc/PI)
Me. Jhenys Maiker Santos - Universidade Federal do Piauí (UFPI0
Me. Francisco de Paula S. de Araujo Junior - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Ma. Anna Karla Barros da Trindade - Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Ma. Elaine Fernanda dos Santos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Lilian Regina Araújo dos Santos - Universidade do Grande Rio (Unigranrio)
Ma. Luziane Said Cometti Lélis - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Ma. Márcia Antônia Dias Catunda - Devry Brasil
Ma. Marcia Rebeca de Oliveira - Instituto Federal da Bahia (IFBA)
Ma. Mariana Morais Azevedo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Marlova Giuliani Garcia - Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
Ma. Rosana Maria dos Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Ma. Rosana Wichineski de Lara de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ma. Simone Ferreira Angelo - Escola Família Agrícola de Belo Monte - MG
Ma. Suzel Lima da Silva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ma. Tatiana Seixas Machado Carpenter - Escola Parque
Me. Cássio Joaquim Gomes - Instituto Federal de Nova Andradina / Escola E. Manuel Romão
Me. Daniel Ordane da Costa Vale - Secretaria Municipal de Educação de Contagem
Me. Diego dos Santos Verri - Secretária da Educação do Rio Grande do Sul
Me. Fernando Gagno Júnior - SEMED - Guarapari/ES
Me. Grégory Alves Dionor - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Me. Lucas Pereira Gandra - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); UNOPAR
Me. Lucas Peres Guimarães – Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa - RJ
Me. Luiz Otavio Rodrigues Mendes - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Me. Mateus de Souza Duarte - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Me. Milton Carvalho de Sousa Junior - Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Me. Sebastião Rodrigues Moura - Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA)
Me. Wanderson Diogo A. da Silva - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Ma. Heloisa Fernanda Francisco Batista - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Ma. Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Me. Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

CAPÍTULO 1 ..... **12**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO **12**

Brunna Hellen Saraiva Costa 12

Bruno Gonçalo Souza de Araujo 12

Ana Claudia Gomes Viana 12

Thais Costa de Oliveira 12

Eldia dos Santos Araújo 12

Débora Rodrigues Alves de Lima 12

Patrícia Serpa de Souza Batista 12

DOI: 10.52832/wed.33.138 12

CAPÍTULO 2 ..... **29**

PROSA "ATENTOS A TODA FORMA DE OLHAR": PODCASTS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A COVID-19 ..... **29**

Simone Ferreira Teixeira 29

José Edson da Silva 29

Susmara Silva Campos† 29

Rebecca de Albuquerque Castro 29

DOI: 10.52832/wed.33.151 29

CAPÍTULO 3 ..... **39**

COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: COMPORTAMENTOS E CRENÇAS DIANTE DA PANDEMIA **39**

Maiara Araujo de Macedo 39

Zaryf Araji Dahroug Pacheco 39

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon 39

DOI: 10.52832/wed.38.400 39

SOBRE O ORGANIZADOR 59

Junielson Soares da Silva 59

APRESENTAÇÃO

Sabe-se que a pandemia da Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), afetou diversos setores da sociedade, especialmente o de saúde, que foi diretamente impactado com as altas demandas de atendimento. Nesse período, muito conhecimento tem sido gerado, alguns deles resultando em estudos importantes.

O E-book intitulado: "Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19, Volume 1", é uma obra com estudos que envolvem temáticas relacionadas à pandemia do novo Coronavírus. Os capítulos desta obra serão publicados na modalidade de fluxo contínuo, ou seja, logo após serem aprovados. Essa estratégia está sendo adotada para agilizar o processo de publicação dos capítulos submetidos à essa obra.

Portanto, sintam-se convidados a contribuírem com a construção desse E-book.

CAPÍTULO 1

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Brunna Hellen Saraiva Costa
Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
E-mail: brunna.costa@academico.ufpb.br

Bruno Gonçalo Souza de Araujo
Formação: Mestre pela UFPB
E-mail: brunogda@gmail.com

Ana Claudia Gomes Viana
Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Paraíba - UFPB
E-mail: anacviana209@hotmail.com

Thais Costa de Oliveira
Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
E-mail: thais_fsd@hotmail.com

Eldia dos Santos Araújo
Psicóloga pela faculdade Uninassau
E-mail: Eldiasantospsi@gmail.com.br

Débora Rodrigues Alves de Lima
Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba PPGENF/UFPB
E-mail: deboraufpbsud@gmail.com

Patrícia Serpa de Souza Batista
Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba
E-mail: patriciaserpa@gmail.com

DOI: 10.52832/wed.33.138

RESUMO
Mapear a produção científica disseminada em periódicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos na pandemia Covid-19. Trata-se de evisão do tipo *Scoping Review* embasada na metodologia recomendada pelo Instituto Joanna Briggs Para nortear o estudo foi utilizado o instrumento PRISMA *Extension for Scoping Reviews*. As bases de dados pesquisadas para as buscas das publicações foram: Pubmed, Lilacs Scopus e Scielo, a qual incluiu artigos 2020 e 2021. Foram examinadas 20 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de duas categorias: Desafios impostos pela pandemia aos serviços de cuidados paliativos; Assistência ao paciente sob cuidados paliativos em momento pandêmico. Foi possível verificar que a produção científica sobre os cuidados paliativos na pandemia Covid-19 em periódicos de enfermagem traz um panorama que abrande aspectos como a importância dos cuidados paliativos diante de uma doença que pode evoluir para gravidade e ocasionar a morte, mas também associados aos esforços que os serviços existentes de assistência paliativa mantiveram garantir aos indivíduos portadores de doenças incuráveis a manutenção dos cuidados paliativos.

Palavras-chaves: Covid-19. Enfermagem. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT
To map the scientific production disseminated in nursing journals on palliative care in the Covid-19 pandemic. This is a Scoping Review based on the methodology recommended by the Joanna Briggs Institute. To guide the study, the PRISMA Extension for Scoping Reviews instrument was used. The databases searched for publication searches were: Pubmed, Lilacs Scopus and Scielo, which included articles from 2020 and 2021. 20 publications were examined, whose textual analyzes allowed the construction of two categories: Challenges imposed by the pandemic on care services palliatives; Assistance to patients under palliative care during a pandemic. It was possible to verify that the scientific production on palliative care in the Covid-19 pandemic in nursing journals brings a panorama that encompasses aspects such as the importance of palliative care in the face of a disease that can progress to seriousness and cause death, but also associated with the efforts that existing palliative care services maintained to ensure that individuals with incurable diseases maintain palliative care.

Keywords: Covid-19. Nursing. Palliative Care.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 começou em 11 de março de 2020 quando foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tornou-se uma crise mundial de saúde, atigindo todo cenário da saúde, inclusive modificaçoes no tratamento do câncer, como o aumento do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento (GASPARRI *et al.*, 2020).

A COVID-19 é conhecida como uma enfermidade viral que atinge o trato respiratório podendo causar aparições extrapulmonares, como: anosmia, vasculite multissistêmica, diarreia, linfopenia, entre outros. Essa doença tem gravidade variável, pois tem casos assintomáticos e de forma leves a quadros mais graves, a exemplo: falência de múltiplos órgãos, de insuficiência respiratória, hipóxia entre outros (CHAN *et al.*, 2020).

No cenário mundial a COVID-19 é uma das doenças que mais leva a morte, por isso é uma doença que ameaça a vida. Ela acomete mais pessoas que são diagnosticadas com doenças crônicas, a exemplo de diabetes, câncer, hipertensão, doença respiratória crônica, entre outras. Dessa forma, vemos a relevância de executar estratégias que sejam eficazes no cuidado relacionado à saúde das pessoas (NUNES *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos destacam-se dentre essas estratégias e ele tem como escopo promover uma boa qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença crônica, através da prevenção e alívio da dor e outros sintomas físicos, psicológicos, espirituais e sociais. Esta assistência é prestada por uma equipe multidisciplinar, ressalta-se o importante papel da equipe da enfermagem nessa equipe (RADBRUCH *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem está na linha de frente e realizam um papel essencial na prestação de serviços de saúde. Estes profissionais têm muita competência para proporcionar um cuidado seguro e de ótima qualidade ao paciente e familiares em todos os setores de atendimento e desde da descoberta do diagnóstico e durante todo processo de adoecimento ele se encontra junto do paciente (ALENCAR, 2017).

Face a isso, a questão problema que norteou a presente pesquisa é: qual a caracterização da produção científica em periódicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos na pandemia Covid-19? Neste sentido, o objetivo deste estudo é mapear a produção científica em periódicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos na pandemia Covid-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de Scoping Review, tipo de revisão de literatura, que permite mapear os principais conceitos e as limitações de uma determinada área do conhecimento, com uma variedade de fontes disponíveis. A revisão de escopo é proposta pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) e segue as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (ARKSEY, 2005)

A formulação da pergunta da pesquisa seguiu a estratégia do PCC (Population, Concept e Context) (JOANA BRIGGS INSTITUTE, 2015). Assim, foram definidos: P para publicações em periódicos de enfermagem C para cuidados paliativos e C para pandemia COVID-19 Dessa maneira, obteve-se a questão norteadora da pesquisa: Qual é a produção científica em periódicos nacionais acerca dos cuidados paliativos na pandemia Covid-19?

O levantamento dos dados do estudo aconteceu entre os meses de outubro e novembro de 2021. Os descritores utilizados para a busca foram: Cuidados paliativos AND covid-19, (termos disponíveis presentes nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS). Para a combinação dos

termos foi utilizado o operador booleano and. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: a primeira foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A segunda busca, na Scientific Electronic Library online (SciELO), a terceira na PUBMED, a quarta na SCORPUS e na quinta WEB OF SCIENCE.

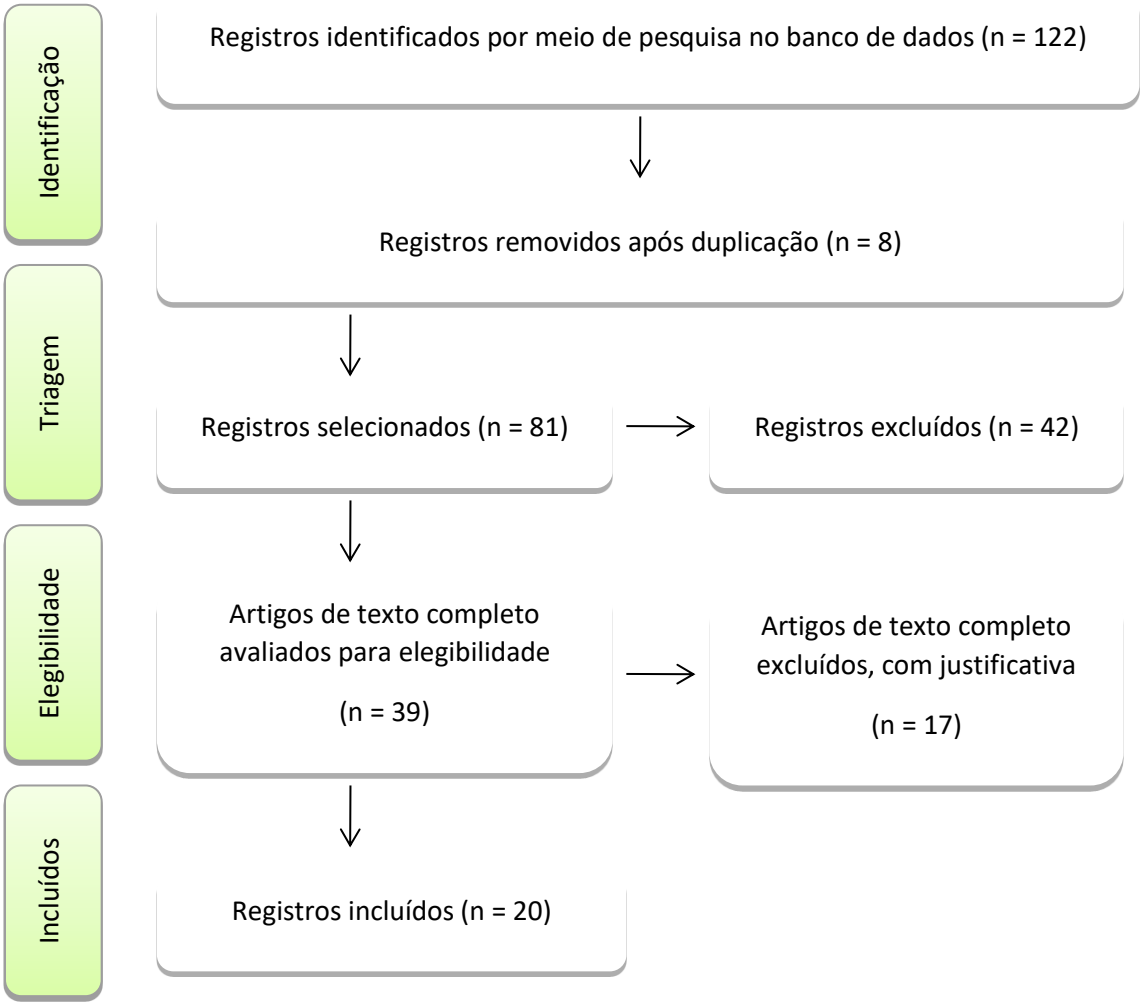
Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos de enfermagem, disponíveis na íntegra e que abordem o contexto pandêmico associado aos cuidados paliativos. Foram excluídas as produções que não contemplaram a temática definida, dissertações, teses e carta ao editor.

Os estudos previamente selecionados para esta revisão foram importados para o gerenciador de referências online EndNote e, após extração das duplicações foram encaminhados ao Rayyan para leitura dos resumos por dois autores de forma independente para realização de leitura atenta dos títulos e resumos, retirando as produções científicas que não estavam relacionadas ao objeto de estudo proposto. Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, de maneira que fizeram parte da amostra final apenas àqueles que atendiam aos critérios de inclusão desta Revisão.

3 RESULTADOS

O fluxograma referente ao percurso adotado pelos pesquisadores para o levantamento bibliográfico está descrito na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores. João Pessoa, PB, Brasil, 2021.

O quadro a seguir traz a caracterização dos artigos científicos inseridos nesta revisão com descrição do periódico, título do manuscrito, idioma de publicação, país, método e modalidade de publicação, cenário do estudo e participantes.

Quadro 1 – Caracterização do material empírico inserido nesta revisão.

Id	Periódico	Título	Idioma	País	Método E Modalidade De Publicação	Cenário De Estudo E Participante.
1	Enfermagem Em Foco	Primeiro Caso De Covid-19 Em Uma Unidade De Cuidados	Português	Brasil	Qualitativo	Hospital / Prontuário E Relato Dos Profissionais

		Paliativos Oncológicos (Santiago; Silva, 2020)			Relato De Experiência	
2	Aquichan	Aspects Of Palliative Care Nursing In The Time Of Covid-19 (Butt, 2021)	Inglês	Colômbia	Qualitativo Editorial	Não Informado (A Nível Mundial)
3	Asia Pac J Oncol Nurs	Challenges In Teaching Palliative Care Module Virtually During Covid-19 Era (Cassum et al., 2020)	Inglês	Paquistão	Qualitativo Relato	Universidade Privada Docentes / Alunos
4	Indian Journal Of Palliative Care	Palliative Care Interventions From A Social Work Perspective And The Challenges Faced By Patients And Caregivers During Covid-19 (Dhavale; Koparkar, 2020)	Inglês	Índia	Qualitativo Original (Campo)	Centro De Treinamento Em Cuidados Paliativos (Ambulatorial) Pacientes, Cuidadores E Equipe.
5	Journal Of Emergency Nursing	A Pivot To Palliative: An Interdisciplinary Program Development In Preparation For A Coronavirus Patient Surge In The Emergency Department (Dundin et al., 2020).	Inglês	Eua	Quantitativo Pesquisa Clínica	Hospital Multiprofissional
6	Heart Lung	Palliative Care Strategies Offer Guidance To Clinicians And Comfort For Covid-19 Patient And Families	Inglês	Eua	Qualitativo Artigo De Opnião	Não Deixa Claro O Local Médicos

		(Feder; Akgün; Schulman-Green, 2020)				
7	Acta Paul. Enferm. (Online)	Cuidados Paliativos No Contexto Da Pandemia De Covid-19: Desafios E Contribuições (Florêncio et al., 2020)	Português	Brasil	Qualitativo Revisão De Escopo	30 Estudos Para Análise Biblioteca Virtual Da Saúde, Web Of Science, Scopus, Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature, Ebsco, Embase, Psycinfo® E Science Direct
8	Journal Of Pain & Symptom Management	International Covid-19 Palliative Care Guidance For Nursing Homes Leaves Key Themes Unaddressed (Gilissen et al., 2020)	Inglês	Não Informado.	Qualitativo Análise Documental	81 Documentos 21 Elegíveis Internacional
9	International Journal Of Palliative Nursing	Challenges Of Paediatric Palliative Care In The Intensive Care Unit During The Covid-19 Pandemic (Hasanpour et al., 2020)	Inglês	Irã	Qualitativo Original (Campo)	Hospital – Uti 15 Médicos E Enfermeiros
10	Journal Of Advanced Nursing	Nurses' Burnout And Associated Risk Factors During The Covid-19 Pandemic: A Systematic Review And Meta-Analysis (Galanis et al., 2021)	Inglês	Europa	Qualitativo Revisão Sistemática	16 Estudos Foram Incluídos Na Revisão.

11	Public Health Nursing	The Impact Of Covid-19 On The Hospice And Palliative Care Workforce (Kates; Gerolamo; Mariarz, 2021)	Inglês	Estados Unidos	Transversal Pesquisa Original	Unidade De Cuidados Paliativos 36 Profissionais De Saúde
12	Reme Rev. Min. Enferm	Covid-19 E Suas Influências Psíquicas Na Percepção Da Equipe De Enfermagem Da Atenção Paliativa Oncológica (Kirby et al., 2021)	Porquguês	Brasil	Qualitativo Artigo Original	Unidade Especializada Em Cuidados Paliativos 20 Membros Da Equipe De Enfermagem.
13	Journal Of Hospice & Palliative Nursing	Ethical Implications Of Covid-19: Palliative Care, Public Health, And Long-Term Care Facilities (Parekh et al., 2021)	Inglês	Estados Unidos	Qualitativo Estudo De Caso	Lar De Idosos Equipe De Cuidados Paliativos
14	Journal Of Hospice & Palliative Nursing	Field Notes From The Frontline Of A Covid-19 Outbreak: Dyspnea Management For Hospitalized Patients At End-Of-Life (Pavilu et al., 2021)	Inglês	Estados Unidos	Qualitativo Relato De Experiência	3 Hospitais # Enfermeiras De Práticas Avançadas Em Cuidados Paliativos
15	Ajn American Journal Of Nursing	A Nurse's Guide To Covid-19 (Perkins et al., 2021)	Inglês	Eua	Guia De Cuidados Diretriz	Ambulatórios
16	Teaching & Learning In Nursing	Mentoring Undergraduate Nursing Students In Palliative	Inglês	Eua	Método Misto	Pacientes Em Tratamentos Hospitalizados Em

		Home Care Research (Piamjarivakul et al., 2021)				Cuidados Prolongados
17	Crit Care Nurse .	Increasing Critical Care Nurse Engagement Of Palliative Care During The Covid-19 Pandemic (Rosa; Ferrell; Wienkec, 2020)	Inglês	Eua	Diretriz	Cuidados Intensivos Em Hospital
18	Journal Of Hospice & Palliative Nursing	Recommendations To Leverage The Palliative Nursing Role During Covid-19 And Future Public Health Crises (Rosa et al., 2020)			Qualitativo Reflexão	
19	Journal Of Hospice & Palliative Nursing	A Review Of Web-Based Covid-19 Resources For Palliative Care Clinicians, Patients, And Their Caregivers (Tark et al., 2021)	Inglês	Eua	Qualitativo Estudo Transversal	Páginas De Web Oficiais Que Ofereçam Informações Sobre A Covid-19 E Em Bases De Dados
20	Oncology Nursing Forum	The Oncology Nursing Society Rapid Review And Research Priorities For Cancer Care In The Context Of Covid-19 (Who, 2016)	Inglês	Eua	Qualitativo Revisão Da Literatura	Bases De Dados

Fonte: Elaborada pelos autores. João Pessoa, PB, Brasil, 2021.

Em relação à caracterização dos artigos selecionados para o estudo, 22 no total, pôde-se constatar que 5 artigos (22,8%) foram publicados em periódicos nacionais e 17 artigos (77,2%) foram publicados em periódicos internacionais. Em relação ao idioma dos estudos selecionados, 5

artigos (22,8%) estão em português e 17 artigos (77,2%) estão em inglês. Já em relação aos países onde os estudos foram desenvolvidos temos, os Estados Unidos com 12 artigos (54,6%), o Brasil com 5 artigos (22,9%), a Colômbia, o Paquistão, a Índia, o Irã e a Grécia com 1 artigo (4,5%) respectivamente cada.

No que se refere ao método a maioria tratou-se de pesquisas de cunho qualitativo, 20 artigos (91%) são estudos qualitativos, 1 artigo (4,5%) estudo quantitativo e 1 artigo (4,5%) estudo misto, abordagem quantitativa e qualitativa. Concernente a modalidade de publicação, destacam-se os artigos de pesquisa original 8 (36,4%) e os de revisão 8 (36,4%). Relativo ao cenário onde os estudos foram desenvolvidos, destaca-se os hospitais com a representatividade de 10 artigos (45,5%).

Após a análise criteriosa dos artigos selecionados para a elaboração desta revisão de escopo, os dados foram agrupados, possibilitando a construção de duas categorias temáticas: desafios impostos pela pandemia aos serviços de cuidados paliativos; assistência ao paciente sob cuidados paliativos em momento pandêmico.

5 DISCUSSÃO

5.1 Categoria 1 - desafios impostos pela pandemia aos serviços de cuidados paliativos

O colapso ocasionado pela pandemia Covid-19 suscitou inúmeras reflexões relacionadas a necessária adoção do distanciamento social para conter o avanço da disseminação do vírus. Assim, foi possível observar que os vários aspectos ligados ao contexto dos cuidados paliativos, seja educacional ou assistencial, tiveram que se adequarem frente aos desafios impostos pela pandemia (CASSUM *et al*., 2020).

Ao analisar os dados apresentados nos estudos inseridos nesta revisão pode-se observar os inúmeros desafios relacionados aos cuidados paliativos diante da pandemia Covid-19, seja para assegurar o cuidado aos indivíduos acometidos pela forma grave da infecção, seja em casos relacionados a pessoas com outro tipo de doenças que demande essa abordagem de cuidado.

Com o crescente número pessoas afetadas pela Covid-19 com prognóstico incerto devido a presença de sinais e sintomas complexos, houve uma demanda crescente cuidados paliativos o que gerou imensa sobrecarga e até mesmo o colapso em alguns serviços (FLORÊNCIO *et al*., 2020). Quanto a realização do planejamento do cuidado, aponta-se aspectos como necessidade de intervenções imediatas para salvar vidas, a incerteza quanto a melhor conduta de cuidado a ser tomada, assim como a intensa sobrecarga dos profissionais de saúde podem se constituir em possíveis barreiras para a prática da assistência paliativa em conformidade com os princípios estabelecidos nesse tipo de cuidado (DUNDIN *et al*., 2020; GALANIS *et al*., 2021).

Na mesma proporção em que o mundo se mobilizava para adequar os serviços de saúde já existentes, estruturar e implantar novas unidades de cuidados, discussões acerca da iminência de morte, em especial daqueles indivíduos que evoluíam para a forma grave da doença tornou-se um ponto de reflexão entre gestores e profissionais de saúde (KATES; GEROLAMO; MARIARZ, 2021). Assim, diversas reflexões foram levantadas trazendo os limites entre as medidas de intervenção curativa para o tratamento do Covid-19 e a decisão de cuidar apenas na perspectiva de amenizar o sofrimento e proporcionar qualidade de vida.

Cumpre dizer que com a crise humanitária gerada pela pandemia Covid-19 os cuidados paliativos ganharam ainda mais notoriedade por englobar aspectos essenciais para assegurar um cuidado com a intenção de aliviar o sofrimento associado a sintomas desagradáveis, devendo inclusive contemplar aspectos físicos, psicossocial e espiritual aos pacientes e familiares (SHEN *et al.*, 2020).

Vale dizer que a pandemia impactou de forma direta a assistência paliativa pacientes acometidos por outras patologias que demandam esse tipo de cuidado, a exemplo dos indivíduos portadores de câncer incurável. Por sua vez, serviços de cuidados paliativos elaboraram, revisaram e atualizaram seus protocolos, assim como reorganizaram o fluxo de atendimento para pacientes não covid-19 a fim de evitar a infecção durante o tratamento (WHO, 2016). Como exemplo de serviços que sofreu essa adequação pode-se mencionar o Centro de Treinamento e Cuidados Paliativos localizado em Pune, Maharastra que buscou estratégias como a telessaúde para manter as orientações e o acompanhamento de pacientes acompanhados pelo ambulatório quando o atendimento presencial nesse serviço precisou ser suspenso (DHAVALE; KOPARKAR, 2020).

Como forma de facilitar a comunicação profissionais de saúde de um serviço pediátrico no Irã, também mencionaram o telessaúde como um importante aliado no cuidado integral à criança e sua família em um momento tão delicado como o enfrentamento de uma pandemia (HASANPOUR *et al.*, 2020).

É importante frisar que diante da necessária restrição de acompanhantes e proibição de visitas aos pacientes internos, a comunicação torna-se ainda mais indispensável para garantir a efetivação do diálogo com os membros da família com o propósito de mantê-los informados sobre a condição clínica do paciente, bem como para fortalecer o vínculo de confiança e reduzir o sofrimento de familiares e cuidadores pela ausência de informações (ROSA *et al.*, 2020).

Entre os desafios enfrentados por serviços de saúde, em especial pelos que oferecem cuidados paliativos destaca-se os destinados a população idosa devido as vulnerabilidades características da idade e ao risco elevado de mortalidade nesta faixa etária. Nesse cenário, observou-se que os serviços de assistência paliativa em lares de idosos precisaram refletir e adotar

estratégias para minimizar o risco de contaminação pela Covid-19 tais como: visitas, internações, orientações para prevenção e controle de infecção, arranjos corporais e funerários (GILISSEN *et al.*, 2020).

Conforme apresentado até aqui a implementação dos cuidados paliativos em contexto pandêmico contribui para prática do cuidado holístico e acolhedor e que apesar dos desafios que perpassam por aspectos gerenciais e assistenciais peculiares ao enfrentamento de uma doença ainda em processo de descoberta pode-se observar que inúmeros esforços têm sido feitos em todo o mundo no intuito de garantir a dignidade do cuidado diante de problemas de saúde que ameaçam a continuidade da vida.

5.2 Categoria 2 - assistência ao paciente sob cuidados paliativos em momento pandêmico

Frente a pandemia, o grande impacto que a COVID-19 ocasionou em todo o sistema hospitalar será algo lembrado por muitos e muitos anos. Pois todos os serviços de saúde foram impactados (SANTIAGO; SILVA, 2020). Gerando uma sobrecarga de trabalho intensa e estressante para os profissionais da saúde.

Cumpre enfatizar que a pandemia impôs níveis extraordinários de estresse nos trabalhadores de saúde expostos a ambientes de alta demanda para longas horas de trabalho, vivendo com medo constante da exposição a doença e enfrentando a separação da família e a estigmatização social (BUTT, 2021). Ressalta-se que o aumento da carga de trabalho, a ameaça da própria infecção pela COVID-19, a frustração com a morte dos pacientes que estão sendo cuidados bem como o isolamento social e familiar são fatores que contribuem para o estresse psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem (BUTLER *et al.*, 2018).

Dentro do contexto de cuidados dispensados por enfermeiros, as influências psíquicas sobre os membros da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica podem ser potencializadas por vivenciarem de perto o sofrimento, as incertezas, o medo e a solidão dos pacientes bem como de seus familiares ou cuidadores, além de sentirem seus próprios receios e incertezas por estarem na linha de frente durante a pandemia (KIRBY *et al.*, 2021).

Isto posto, uma pandemia com a dimensão e importância da COVID-19 deixa marcas, altera a rotina e a vida dos indivíduos, ressignifica ou reafirma valores e crenças e traz um misto de sentimentos (KIRBY *et al.*, 2021).

É valido ressaltar que à medida que o atendimento médico aos pacientes com COVID-19 evolui, os cuidados paliativos desempenham um importante papel no tratamento desses pacientes e de seus familiares. É provável que a necessidade de cuidados paliativos seja substancial, porém, os especialistas em cuidados paliativos ainda são escassos. Enfatizando a importância da

incorporação dos princípios dos cuidados paliativos no cuidado direcionado a pacientes com COVID-19 e suas famílias, ajudando a orientar os médicos que não são especialistas em cuidados paliativos, conforme respondem à pandemia de coronavírus (FEDER; AKGÜN; SCHULMAN-GREEN, 2020).

As intervenções paliativas e o papel dos enfermeiros de cuidados paliativos desempenharam um papel fundamental na abordagem dos desafios éticos na contenção do vírus e nos efeitos deletérios do isolamento social especialmente na população idosa (PAREKH *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos compreendem muito mais do que cuidados direcionados a pacientes fora de possibilidade terapêutica. O grau de morbidade e mortalidade associada à infecção por COVID-19 durante esta pandemia exigiu um alto grau de adaptabilidade na experiência de gestão de sintomas tanto para os pacientes que sobreviveram quanto para aqueles que foram a óbito devido aos efeitos da infecção viral (PAVLU *et al.*, 2021).

O COVID-19 gerou um impacto perturbador no início da pandemia em março de 2020 nas atividades voltadas à pesquisa, restringiu aulas, investigações cientificas e condutas seguras para a assistência (BUTLER, 2018). Contudo, para que a assistência seja aprimorada e eficaz, é necessário unir a pesquisa científica com a prática assistencial, pois, a prática baseada em evidência é um elemento importante para uma efetiva assistência profissional, uma vez que, é uma das formas que a ciência busca a excelência no cuidado e reduz as condutas errôneas evitáveis (GLISSEN *et al.*, 2020; HASANPOUR *et al.*, 2021; PERKINS *et al.*, 2021; PIAMJARIYAKUL *et al.*, 2021).

Desse modo, durante o cenário pandêmico os profissionais da equipe multiprofissional dos cuidados paliativos, pesquisadores e alunos de graduação de enfermagem buscou investigar e atualizar as ações terapêuticas aos cuidados paliativos no cenário da pandemia ao COVID-19 (PIAMJARIYAKUL *et al.*, 2021). Pesquisadores apontam que enfermeiros intensivistas consomem mais tempo na unidade em contato direto com o paciente (SHEN *et al*, 2021). Desse modo, em momento pandêmico, enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva – UTI correm um risco maior de exposição viral, esgotamento e sofrimentos emocionais durante a assistência (ROSA *et al.*, 2021).

Destarte, com o aumento do número de casos de pacientes infectados pelo Sars-CoV-2, a equipe multiprofissional enfrentou as complexidades assistenciais quanto aos poucos números de tecnologias duras na UTI, equipamentos de proteção individual (EPI) adequados, restrição de visitas da família, gerenciamento, comunicação efetiva e habilidades específicas para os grupos de pacientes com maior risco à infecção, principalmente aos que estavam em cuidados intensivos em paliação (AAECC, 2020).

Em vista disso, pensando em continuar na assistência humanizada e integral, os profissionais buscaram manter a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados e sua família através

da comunicação e redução dos sinais e sintomas variados pelo COVID-19, com os mesmos protocolos utilizados para os pacientes em paliação (ROSA *et al*., 2021). A comunicação na UTI é essencial para a assistência integral ao paciente, como uma medida para aliviar o sofrimento do paciente e sua família. Quando o aumento de casos infectados pelo vírus e pacientes acometidos na internação, surge a incerteza da continuidade da vida. Para isso, a equipe buscou criar (ETKIND *et al*., 2020).

Para o gerenciamento, enfermeiros implementaram protocolos para diferenciar pacientes que não necessitariam de cuidados intensivos. O que necessitou de um profissional capacitado em CPs para reconhecer as necessidades assistenciais do paciente crítico (KIRBY *et al*., 2021). Inserir os cuidados paliativos torna-se uma estratégia que permite proporcionar qualidade de vida enquanto se faz necessário estabelecer quem precisa de assistência para reabilitação da vida.

O perfil do paciente em CP e infectado pelo COVID-19, diante das múltiplas necessidades complexas, exige do enfermeiro a habilidade de manusear o ventilador mecânico com o mínimo de exposição ao vírus, propagação de contaminação (PIAMJARIYAKUL *et al*., 2021; WHO, 2016). Algumas ações foram necessárias e implementadas para manutenção, educação continuada, mudanças no quarto de repouso da equipe multidisciplinar e no leito, a fim de viabilizar e adaptar o ambiente na visão da teoria ambientalista de Florence Nightingale (GASPARRI *et al*., 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 despertou no cenário mundial o olhar de pesquisadores e profissionais da saúde inseridos na linha de frente nos cuidados aos indivíduos infectados para a necessidade de estudos científicos que contribuíssem para uma melhor compreensão do impacto do problema sob os cuidados paliativos.

Foi possível verificar que a produção científica sobre os cuidados paliativos na pandemia Covid-19 em periódicos de enfermagem traz um panorama que abrande aspectos associados a importância dos cuidados paliativos diante de uma doença que pode evoluir para gravidade e ocasionar a morte, mas também na manutenção de assistência paliativa aos indivíduos portadores de doenças incuráveis.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. de C. et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Fundam. Care**, [S.L.], v. 9, n. 4, p.1015-1020, out/nov, 2017.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol,** [S.L.], v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ENFERMEIROS DE CUIDADOS CRÍTICOS (AAECC). **Declaração de posição da AACN:** sofrimento moral em tempos de crise. Marchar 2020. Disponível em: <https://www.aacn.org/~/media/aacn-website/policy-and-advocacy/stat-20_position-statement_moral-distress.pdf>. Acesso em: 04 de nov. de 2020.

BUTLER, R. et al. Estimating Time Physicians and Other Health Care Workers Spend with Patients in an Intensive Care Unit Using a Sensor Network. **The American Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 131, n. 8, p. 972-980, ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.amjmed.2018.03.015>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BUTT, C. Aspects of Palliative Care Nursing in the Time of COVID-19. **Aquichan**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. e2111, 2021.

CASSUM, S. et al. Challenges in Teaching Palliative Care Module Virtually during COVID-19 Era. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing,** [S.L.], v. 7, n. 4, p. 301-304, 2020.

CHAN, J.F.W. et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. **Lancet**, [S.L.], n. 395, p. 514-523, 2020.

DHAVALE, P.; KOPARKAR, F. P. Palliative Care Interventions from a Social Work Perspective and the Challenges Faced by Patients and Caregivers during COVID-19. **Indian J Palliat Care,** [S.L.], v. 26, n. Suppl 1, p.S58–S62, Jun 2020.

DUNDIN, A. et al. A Pivot to Palliative: An Interdisciplinary Program Development in Preparation for a Coronavirus Patient Surge in the Emergency Department. **J Emerg Nurs,** [S.L.], v. 46, n. 6, p. 760–767, nov. 2020.

ETKIND, S. N. et al. The Role and Response of Palliative Care and Hospice Services in Epidemics and Pandemics: a rapid review to inform practice during the covid-19 pandemic. **Journal Of Pain And Symptom Management**, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 31-40, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.029>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FEDER, S. L.; AKGÜN, K. M.; SCHULMAN-GREEN, D. As estratégias de cuidados paliativos oferecem orientação aos médicos e conforto para o paciente COVID-19 e seus familiares. **Heart & lung: the journal of critical care**, [S.L.], v. 49, n. 3, p. 227-228, 2020.

FLORÊNCIO, R.S. et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paul Enferm**, [S.L.], v. 33, p. 1-9, 2020.

GALANIS, P. et al. Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **J Adv Nurs**, [S.L.], v. 77, n. 8, p. 3286-3302, Aug. 2020.

GASPARRI, M.L. et al. Changes in breast cancer management during the Corona Virus Disease 19 pandemic: an international survey of the European Breast Cancer Research Association of Surgical Trialists (EUBREAST). **Breast**, [S.L.], n. 52, p. 110-5, 2020.

GILISSEN, J. et al. International COVID-19 Palliative Care Guidance for Nursing Homes Leaves Key Themes Unaddressed. **Jpournal of pain end symption managemed**, [S.L.], v. 60, n. 20, p. 56-69, ago. 2020.

HASANPOUR, M. et al. Challenges of paediatric palliative care in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. **Int J Palliat Nurs**, [S.L.], ed. 2, v. 27, n. 6, p. 303-315, ago. 2021.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Methodology for JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs.** Australia: JBI, 2015. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_ v2.pdf>. Acesso em: ___

KATES, J.; GEROLAMO, A.; MAZIARZ, M. P. The impact of COVID-19 on the hospice and palliative care workforce. **Public Health Nurs**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 459-463, May. 2021.

KIRBY, E. E. F. et al . Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e1355, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100202&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 Nov. 2021.

NUNES, B.P. et al. Multimorbidity and population at risk for severe COVID-19 in the Brazilian Longitudinal Study of Aging. **Cad. Saúde Pública,** [S.L.], n. 36, p. 129-620, 2020.

PAREKH, de C. et al. Implicações éticas do COVID-19, **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, [S.L.], v. 23, ed. 2, p. 120-127, abr. 2021.

PAVLU, D.; KATHERINE, D. N. P.; SOBRINO-BONILLA, Y. Anotações de campo da linha de frente de um surto de COVID-19, **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, [S.L.], v. 23, Ed. 2, p. 128 -134, abr. 2021.

PERKINS, R. Ingebretson E, Holifield L, Bergeron A. A Surse's guide to covid-19. **AmJNurs**, [S.L.], ed., 1, v. 121, n. 3, p. 28-38, mar. 2021.

PIAMJARIVAKUL, U. et al. Mentoring undergraduate nursing students in palliative home care research. **Teaching and Learning in Nursing**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 423-428, Oct. 2021.

RADBRUCH, L. et al. Redefining palliative care – a new consensus-based definition. **J. Pain Symptom Manag,** [S.L.], v. 60, n. 4, p. 754- 7646, 2020.

ROSA, W. E. et al. Recommendations to Leverage the Palliative Nursing Role During COVID-19 and Future Public Health Crises. **Hosp Palliat Nurs**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 260-269, Ago. 2020.

ROSA, W. E.; FERRELL, B. L.; WIENKEC, C. Increasing Critical Care Nurse Engagement of Palliative Care During the COVID-19 Pandemic. **Crit Care Nurse**, [S.L.], v. 40, n. 6, p. e28–e36, 2020.

SANTIAGO, F.B.; SILVA, A.L.A. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de cuidados paliarivos oncológicos. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 205-210, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3847/1008>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SHEN, X. et al. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Crit Care [Online]**, [S.L.], v. 24, n. 200. Disponível em:

<https://ccforum.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13054-020-02926-2>. 2020 Acesso em: 08 Nov. 2021.

TARK, A. et al. A Review of Web-Based COVID-19 Resources for Palliative Care Clinicians, Patients, and Their Caregivers. **J hosp. Palliat Nurs**, [S.L.], ed. 1, v. 23, n. 4, p. 316-322, Ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Definition of palliative care. **Genève: WHO [Online]**, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 23 Ago 2020.

CAPÍTULO 2

PROSA "ATENTOS A TODA FORMA DE OLHAR": PODCASTS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A COVID-19

Simone Ferreira Teixeira
Dra. em Oceanografia (UFPE).
Docente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (UPE).
E-mail: teixeirasf.upe@gmail.com

José Edson da Silva
Consultor em Audiodescrição.
E-mail: joseedsom851@gmail.com

Susmara Silva Campos†
Ma. em Recursos Pesqueiros e Aquicultura.

Rebecca de Albuquerque Castro
Ma. em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável (UPE).
Pesquisadora da Inclusão.
E-mail: rebecca.castro@gmail.com

DOI: 10.52832/wed.33.151

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe à tona os sujeitos visibilizados e invisibilizados, gerando proteção para alguns e vulnerabilidade para outros. Este trabalho desenvolveu a série de Podcasts "PROSA, atentos a toda forma de olhar", direcionados à população com deficiência visual, objetivando possibilitar o acesso às informações sobre à Covid-19, entre maio e julho de 2020. Representantes desse tipo de deficiência foram consultados sobre a necessidade de se produzir conteúdos informativos e, após essa consulta, temas de interesse foram elencados para produzir os podcasts. Os podcasts foram elaborados fazendo-se pesquisa documental e consulta a especialistas, seguido da elaboração de roteiro e gravação com uso do celular. Os áudios foram editados num software livre e disponibilizados no site da UPE e nos veículos de comunicação do PROSA/UPE. Foram produzidos quatro podcasts, abordando a temática da Covid-19, desde a legislação estadual até assuntos exclusivos do público-alvo como, por exemplo, questões envolvendo o cão-guia. O acesso à informação é um direito fundamental dos cidadãos e é de responsabilidade das três esferas governamentais. Especial atenção deveria ter sido dada, no sentido das informações atingirem a todos os cidadãos, independentemente de morarem em locais remotos, tipos de deficiências e outras fragilidades/vulnerabilidades. Relatos das pessoas com deficiência visual indicaram que os podcasts os fizeram se sentir "enxergados" sobre a pandemia, e que os elementos imagéticos dispostos nas propagandas estavam com linguagem inacessível às pessoas com deficiência visual, sendo de suma importância as explicações sobre a prevenção da Covid-19. O retorno do público-alvo agradecendo as informações disponibilizadas nos podcasts indicam que o trabalho atingiu seu intento de auxiliar as pessoas com deficiência visual e reforça que ações advindas das universidades, com respaldo e fidedignidade nas informações veiculadas, devem cada vez mais ser uma constante em nossa sociedade colaborando para o bem comum de todos.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Podcasts. Inclusão.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought up the visible and invisible subjects, generating protection for some and vulnerability for others. This work developed the series of Podcasts "PROSA, attentive to every way of looking", aimed at the visually impaired population, aiming to provide access to information about Covid-19, between May and July 2020. Representatives of this type of disability were consulted about the need to produce informative content and, after this consultation, topics of interest were listed to produce the podcasts. Podcasts were created based on documentary research and consultation with specialists, followed by the preparation of a script and recording using a cell phone. The audios were edited in free software and made available on the UPE website and on the PROSA/UPE communication vehicles. Four podcasts were produced, addressing the topic of Covid-19, from state legislation to subjects exclusive to the target audience, such as, for example, issues involving the guide dog. Access to information is a fundamental right of citizens and is the responsibility of the three spheres of government. Special attention should have been given, in the sense that the information reached all citizens, regardless of living in remote locations, types of disabilities and other weaknesses/vulnerabilities. Reports from visually impaired people indicated that the podcasts made them feel "seen" about the pandemic, and that the imagery elements displayed in the advertisements used language that was inaccessible to people with visual impairments, with explanations about Covid prevention being of paramount importance. -19. The return of the target public thanking the information made available in the podcasts indicates that the work achieved its intention to help people with visual impairment and reinforces that actions coming from universities, with support and reliability in the information conveyed, must increasingly be a constant in our society collaborating for the common good of all.

Keywords: Disabled people. Podcasts. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, despontou no cenário mundial no final do ano de 2019, e, no Brasil, no início do ano de 2020, necessita ser refletida por meio de ótica interdisciplinar, tendo em vista que para além da dimensão da saúde, observa-se que o vírus deixou evidente as inequidades existentes nas dimensões social, educacional e econômica, (MACHADO et al., 2020; YANDÊ, 2020), gerando a inclusão/excludente (RIBEIRO, 2020), bem como as desigualdades no acesso às políticas públicas, suscitando a exclusão (FREITAS et al., 2021).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a pandemia da Covid-19 trouxe à tona os sujeitos visibilizados e invisibilizados frente às dimensões social, econômica, educacional e da saúde, gerando proteção para alguns e vulnerabilidade para outros. Dentre os sujeitos invisibilizados pode-se mencionar a população indígena (FULNI-Ô, 2020), as pessoas em situação de rua (AHLERT et al., 2021), as pessoas empobrecidas economicamente (SIQUEIRA et al., 2021), as mulheres em situação de violência doméstica e sexista (BAGGENSTOSS et al., 2020) e as pessoas com deficiência (RAIOL et al., 2020; PEREIRA et al., 2021).

Este trabalho fez recorte em um dos públicos invisibilizados pela pandemia da Covid-19, as pessoas com deficiência, que são consideradas aquelas que têm impedimento de longo prazo "de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (CIVIL, pg 1, 2015), mais especificamente, as pessoas com deficiência visual.

No que se refere às pessoas com deficiência visual, ou seja, aquelas que segundo a Portaria GM/MS nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008, têm baixa visão ou cegueira, constatou-se que as orientações para a prevenção da Covid-19 estavam seguindo os parâmetros da normovisualidade, possibilitando o acesso às informações apenas aos enxergantes, ou melhor, às pessoas que veem com o sentido da visão (CARVALHO JUNIOR; MENEZES LUPETINA, 2021; FUMES; CARMO, 2021).

A realidade percebida estava presente antes do advento da Covid-19, como indicam pesquisas (SILVA, 2018; SANTOS, 2011), o que motivou o programa de extensão universitária, da Universidade de Pernambuco (UPE), o Programa de Sensibilização Ambiental (PROSA), a desenvolver a série de Podcasts intitulada "PROSA, atentos a toda forma de olhar", que foram direcionados à população com deficiência visual, com o objetivo de possibilitar o acesso às informações sobre assuntos relacionados à Covid-19.

Ressalta-se que a atividade em equipe desenvolvida pelo PROSA foi direcionada pelo lema "nada sobre nós, sem nós" (SASSAKI, 2007), assim, para além da atividade ser feita para

pessoas com deficiência, essa foi realizada com pessoa com deficiência visual, que desenvolveu as atividades de consultoria dos materiais, tornando-o acessível ao público.

2 METODOLOGIA

Os podcasts, para as pessoas com deficiência visual, foram produzidos entre maio e julho de 2020. A equipe primeiramente fez uma consulta a pessoas com deficiência visual e que eram representantes de coletivos desse tipo de deficiência, para saber se estavam sendo bem contemplados com a comunicação oficial disponível sobre as informações a respeito da Covid-19, bem como se as informações contemplavam especificidades desse coletivo.

Após o primeiro contato com os representantes de coletivos de pessoas com deficiência visual, em que foi constatada a necessidade de se produzir conteúdos informativos, foram iniciados os trabalhos, atentando priorizar os temas mais relevantes e urgentes que deveriam ser disponibilizados, num primeiro momento.

Os podcasts foram elaborados fazendo-se uma pesquisa documental, em fontes fidedignas, como por exemplo, documentos governamentais da área de saúde (PERNAMBUCO, 2020) e a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), bem como consultas a especialistas, como um consultor com deficiência visual e uma médica veterinária.

Após a definição do tema e levantamento das informações foi elaborado um roteiro escrito e que, posteriormente, foi gravado como o uso do celular. Os áudios foram editados em um software livre de edição digital de áudio, o FormatFactory versão 5.0.1.0 (FormatFactory, 2020).

Os podcasts foram analisados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco e, após aprovação, foram disponibilizados no site da universidade http://www.upe.br/serie-podcasts-espaco-inclusao.html. E, também, encontram-se disponíveis nos veículos de comunicação do PROSA/UPE (Programa de Sensibilização Ambiental): Spotify (https://open.spotify.com/show/1TmRq1jRDwHz4qm1Eog9BM), Anchor (https://anchor.fm/prosaupe), Google Podcasts (https://www.google.com/podcasts?feed=aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy8zZGY2ZTI3MC9wb2RjYXN0L3Jzcw==), Breaker (https://www.breaker.audio/prosa-nas-escolas) e Radio Public (https://radiopublic.com/prosa-nas-escolas-6V2am5).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os podcasts produzidos, voltados às pessoas com deficiência visual, foram quatro, com tempo total de 52 min e 8 seg, abordando a temática da Covid-19, desde a legislação vigente no

estado de Pernambuco, até assuntos exclusivos do público-alvo, como por exemplo, questões envolvendo o cão-guia.

Os temas produzidos e a duração de cada podcast são mostrados na tabela 1.

Tabela 1 - Podcasts produzidos às pessoas com deficiência visual: temas e tempo de duração.

Temas dos podcasts	Tempo de duração (min'seg")
1 - Informações sobre Covid-19 à população com deficiência visual: Compilação com as principais medidas que constam nos Decretos do Estado de Pernambuco sobre a intensificação de medidas restritivas	20'00"
2 - Informações sobre a Covid-19 à população com deficiência visual: Formas de prevenção	13'43"
3 - Informações sobre a COVID-19 à população com deficiência visual: Sintomas e Procedimentos em caso de suspeita da doença	07'35"
4 - Informações sobre a COVID-19 à população com deficiência visual: O Meio Ambiente e a Pandemia da Covid-19	10'50"

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O podcast 1 versou sobre os Decretos do Estado de Pernambuco, em virtude da intensificação de medidas restritivas. A proposta desse podcast levou em consideração que a informação sobre a Covid-19, advinda dos canais oficiais, não estava atingindo de forma satisfatória as pessoas com deficiência visual, sendo confirmado por relatos próprios de pessoas com este tipo de deficiência, por meio de comunicação pessoal. Inclusive esses relatos e consultas posteriores auxiliaram a elencar alguns temas dos podcasts, como os podcasts 2 e 3.

O podcast 2 tratou da forma de prevenção da Covid-19, tanto com informações sobre a necessária higiene pessoal, no retorno ao lar, como com os cuidados com o cão guia, que é utilizado por muitas pessoas com deficiência visual para locomoção em ambientes externos e internos. Considerando que o cão-guia também seria um transportador do vírus da Covid-19 para a residência das pessoas, a forma de higienização desse "amigo", também foi explicada neste podcast.

No podcast 3, foram abordadas informações sobre os sintomas da Covid-19 alertando para ficar atento aos sintomas e como agir em caso de suspeita da doença, bem como se disponibilizou canais de contato, visto que o Estado de Pernambuco disponibilizou canais virtuais de comunicação sobre a Covid-19.

O podcast 4 foi elaborado com o intuito de trazer novidades boas, visto as dificuldades que se estava enfrentando com as restrições advindas pelo isolamento social, incluindo quadros de depressão. Com isso, a partir de imagens e notícias disponibilizadas na mídia nacional e

internacional, foram relatados alguns casos em que estava havendo interação de animais com as cidades, que se encontravam praticamente desertas.

O acesso à informação é um direito fundamental dos cidadãos e é de responsabilidade das esferas Federal, Estadual e Municipal. Muita atenção deveria ter sido dada, no sentido das informações atingirem a todos os cidadãos, independentemente de morarem em locais remotos ou de apresentarem deficiências e outras fragilidades/vulnerabilidades, incluindo o acesso à informação, visto a enxurrada de *fake news* que se teve, inclusive com o estímulo ao uso de cloroquina e hidroxicloroquina como terapêutico para a COVID-19. Inclusive o uso dessas substâncias foi prontamente desmentido pela Sociedade Brasileira de Imunologia que emitiu parecer, em 18 de maio de 2020, com a não recomendação dessas substâncias, informando que em estudos com pacientes graves "não foi associada diminuição ou aumento do risco de intubação ou óbito quando comparado com os pacientes que não receberam esse fármaco" (SBI, 2020). Contudo, como é de conhecimento público, essa informação se espalhou com tal velocidade que muitos brasileiros fizeram o uso indevido dessas substâncias e, enquanto isso, informações corretas e fidedignas deixaram de chegar para muitas pessoas, por isso a importância dos órgãos responsáveis atingirem a todos as pessoas, pois todas, sem exceção, deveriam ter tido acesso às informações corretas, visto que a pandemia da Covid-19, atingiu a todos os seres humanos.

Com relação ao retorno da população-alvo, os comentários estiveram dispostos em duas categorias, foram essas: inclusão e educação. No que se refere à inclusão, os usuários do podcast indicaram que se sentiram enxergados frente à pandemia da Covid-19, como pode-se constatar pelo depoimento de dois usuários dos podcasts "saber que alguém se preocupa conosco dá uma sensação de felicidade. Essa pandemia veio para excluir ainda mais. Até dentro de casa estamos sendo excluídos" (SUJEITO 1, 2020); e,

> "O que fazer em época de Pandemia? Vai para a TV os filmes não têm acessibilidade; Ninguém em casa se preocupa em conversar, quando conversa sai do ambiente sem nem avisar, ficamos falando sozinhos. Ao menos saber que alguém se importa, me dá alívio" (SUJEITO 2, 2020).

Para além do depoimento das pessoas com deficiência visual, houve retorno de familiares de pessoas com deficiência que tiveram acesso aos podcasts, como pode-se constatar na fala do sujeito 3, familiar de pessoas com deficiência visual

> Meu Deus! Vocês fizeram podcast para pessoas com deficiência visual? Eu tenho um tio que é cego, vou encaminhar para ele. Mas vou ter que comentar, o que vocês trouxeram, eu nunca pensei em fazer para o meu tio, tipo, falar sobre as propagandas e nem pensei como ele estava sendo excluído (SUJEITO 3, 2020).

No que se refere ao tema educação, observou-se que os elementos imagéticos dispostos nas propagandas estavam com linguagem inacessível às pessoas com deficiência visual, como constata-se no depoimento do sujeito 4,

> As pessoas geralmente se esquecem da gente, se esquecem que a gente não vê com os olhos. Observe, as propagandas instruem para lavar as mãos assim, depois pegar o dedo polegar assim, depois esfregar assim... mas a gente não está tendo o acesso a essa instrução. É assim como? Para quem está vendo dá para entender. O podcast me orientou (SUJEITO 4, 2020).

Destaca-se que a maior parte da população-alvo indicou a educação para a prevenção da Covid-19 como um dos maiores benefícios que os podcasts possibilitaram, reconhecendo, assim como a opinião do sujeito 4, que a educação estava sendo excludente, fato exposto na fala do sujeito 5:

> Os podcasts para os grupos de pessoas com deficiência visual, como eu, foram importantes, pois nos trouxeram as formas como deveríamos nos conduzir no período da pandemia, com isso trazendo segurança através da higienização total e cuidados com a prevenção.
>
> Conforme relatos de diversos amigos, os podcasts tiveram grandes impactos em suas divulgações, isso proporcionou que as orientações chegassem para todos, evitando o aumento da contaminação pela Covid-19, principalmente entre as pessoas com deficiências (SUJEITO 5, 2022).

No que se refere à inclusão, autores como Silva e Fumes (2021) e Costa et al, (2021) corroboram com as falas dos sujeitos, indicando que a pandemia da Covid-19 incrementou a exclusão nas dimensões familiar e comunitária de pessoas com deficiência visual, intensificando as barreiras atitudinais (CHÚFALO FILHO, 2020).

Quanto à educação, pesquisadores (SOUSA, 2020; CARVALHO JUNIOR; MENEZES LUPETINA, 2021) compreendem que a educação, de maneira geral na pandemia da Covid-19 foi permeada por barreira comunicacional, impossibilitando, por vezes, que as pessoas com deficiência visual tivessem acesso à educação, mesmo que de maneira não formal ou informal, como é o caso das propagandas.

4 CONCLUSÕES

A pandemia da Covid-19, ocasionada pelo vírus SarsCov2, e suas variantes, expuseram nossa fragilidade enquanto seres humanos e nos colocaram em condições de total ou parcial isolamento social, em períodos determinados pelos governantes, com a finalidade de diminuir a propagação do vírus.

Durante esse período de maior isolamento social os canais de comunicação da mídia escrita, falada e televisiva, além da web, foram os canais para sabermos o que estávamos e estamos ainda enfrentando. Essa comunicação, por se tratar de uma doença que atingiu e ainda atinge a qualquer ser humano, deveria ser feita de forma ampla e irrestrita atingindo todos e todas. Entretanto, frente a tantas adversidades para se tratar ao mesmo tempo, alguns grupos ficaram vulneráveis quanto ao acesso à informação.

Ações como a deste trabalho puderam auxiliar na transmissão de informações fidedignas sobre a Covid-19, contribuindo não somente em atingir o público alvo dos podcasts, as pessoas com deficiência visual, mas também outras pessoas, visto o livre acesso aos podcasts.

O retorno do público alvo agradecendo as informações disponibilizadas nos podcasts indicam que o trabalho atingiu seu intento de auxiliar as pessoas com deficiência visual e reforça que ações advindas das universidades, com respaldo e fidedignidade nas informações veiculadas, devem cada vez mais ser uma constante em nossa sociedade colaborando para o bem comum de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o retorno de todas as pessoas que ouviram nossos podcasts e, em especial, as pessoas com deficiência visual que, além dos depoimentos sobre eles, colaboraram na discussão da seleção dos temas abordados.

REFERÊNCIAS

AHLERT, B.; MOREIRA, K. L.; OLIVEIRA LELES, K. L. de. A moradia e a pandemia: habitação no contexto da crise sanitária de Covid-19. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, v. 7, n. 12, p. 20-40, 2021.

BAGGENSTOSS, G. A.; LI, L. P.; BORDON, L. G. Violência contra mulheres e a pandemia do COVID-19: insuficiência de dados oficiais e de respostas do estado brasileiro. **Direito Público**, v. 17, n. 94, 2020.

BRASIL - CASA CIVIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília**, 2015.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P.; MENEZES LUPETINA, R. A educação de pessoas com deficiência visual em tempos de Covid-19. **Benjamin Constant**, v. 27, n. 62, p. 1-15 e276201, 2021.

CHÚFALO FILHO, A. **Direitos humanos das pessoas com deficiência: acessibilidade atitudinal como normativa em geral.** 2020.

COSTA, A. B.; PICHARILLO, A. D. M.; ELIAS, N. C. O impacto da pandemia do COVID-19 no cotidiano de pessoas com deficiência visual. **Benjamin Constant**, v. 27, n. 63, p. 1-16 e276301, 2021.

FormatFactory. **FormatFactory versão 5.0.1.0**. 17 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://formatfactory.br.uptodown.com/windows/download/2186412

FREITAS, M.; FREITAS, A.; TORRES, A.; SANTOS, A. L. O "vírus" da exclusão socioeconômico-digital no ensino superior em tempos de COVID-19. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 59, p. 11-28, 2021.

FULNI-Ô. **Indígenas em contextos urbanos no Brasil e os impactos da pandemia da Covid-19.** 2020.

FUMES, N. de L. F.; CARMO, B. C. M. do. **Deficiência, educação e pandemia: a desigualdade revelada**. 2021.

MACHADO, J. de S.; NEGRI, S. M. C. de Á.; GIOVANINI, C. F. R. Nem invisíveis, nem visados: inovação, direitos humanos e vulnerabilidade de grupos no contexto da Covid-19. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5367, 2020. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5367. Acesso em: 28 ago. 2022.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença de Coronavírus (COVID-19) Pandemia**. Disponível em: https://www.who.int/pt

PEREIRA, É. L.; ALECRIM, C. G. M.; SILVA, D. F. L.; SALLES-LIMA, A. de; SANTOS, G. C. G. dos; RESENDE, M. C. de. Invisibilidade sistemática: pessoas com deficiência e Covid-19 no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

PERNAMBUCO. 2020. **Medidas Governamentais - Decretos**. Disponível em: https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/

RAIOL, J. J. M.; ORLANDO, R. M.; THOMAZINI, E. Covid-19 e a invisibilização da pessoa com deficiência: as formas de divulgação de informação em site oficial. **Comunicações**, v. 28, n. 2, p. 267-280.

SANTOS, T. B. D. **Fatores de risco e de proteção à saúde e a vida em adolescentes deficientes visuais**. 2011.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós sem nós: da integração à inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação,** v. 10, n. 57, pág. 8-16, 2007.

SBI. **Parecer Científico da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) sobre a utilização da Cloroquina/Hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19**. 2020. Disponível em: https://sbi.org.br/2020/05/18/parecer-da-sociedade-brasileira-de-imunologia-sobre-a-utilizacao-da-cloroquina-hidroxicloroquina-para-o-tratamento-da-covid-19/?fbclid=IwAR3yhxGI-ROvF4BNMruTttuwpqHwklA7AhjT5x5YB2wxitg4QXKQoJNiW9FY. Acesso em: 08 ago. 2022.

SILVA, B. D. L. da. **Um mundo sem barreiras: estudantes com deficiência visual discutindo saúde nas mídias sociais**. 2018. Tese de Doutorado (Instituto Oswaldo Cruz).

SILVA, M. Q.; FUMES, N. de L. F. A pessoa com deficiência visual em tempos de pandemia: resistência à exclusão. **Deficiência, Educação e Pandemia**, p. 50. 2021.

SIQUEIRA, F. E.; SILVA, J. B.; GUERRA, L. D.; ALVES, L. D. S. F. . A dialética do visível e do invisível: os 'cancelados' do Auxílio Emergencial no Brasil da pandemia do COVID-19. **Desenvolvimento em Debate**, v. 9, n. 1, p. 99-119, 2021.

SOUSA, E. E. G. de. **Prêmio invisível: publicidade e acessibilidade para cegos em Cannes**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (PUC Góias).

YANDÊ (Rádio). **Indígenas no Distrito Federal frente ao Covid-19**. 2020.

CAPÍTULO 3

COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: COMPORTAMENTOS E CRENÇAS DIANTE DA PANDEMIA

COVID-19 IN THE STATE OF PIAUÍ, BRAZIL: BEHAVIORS AND BELIEFS IN THE FACE OF THE PANDEMIC

Maiara Araujo de Macedo
Graduada em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí, Piauí, Brasil

Zaryf Araji Dahroug Pacheco
Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, *Campus* Sorriso, Brasil

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Professor Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Campo Maior, Piauí, Brasil

DOI: 10.52832/wed.38.401

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos comportamentais e as crenças da população piauiense frente à pandemia de COVID-19. Foi aplicado um questionário on-line a partir de perguntas fechadas contendo aspectos sociodemográficos e 13 perguntas versando sobre crenças e comportamentos a respeito da pandemia. O público-alvo foram pessoas que residem no estado do Piauí, com 18 anos ou mais. Oquestionário ficou disponível por 30 dias. A pesquisa teve a participação de 288 pessoas, a maioria do sexo feminino (63,9%), entre 20 a 39 anos (74%) residente nointerior do Piauí (82,3%) e solteiros (64,9%). Mais de 43% não estão fazendo qualquertipo de isolamento social, e 62,5% disseram seguir informações de órgãos oficiais do governo. Os participantes acreditam que a pandemia no Brasil está sendo maior queem outros países e que no Piauí e em Teresina está sendo semelhante a outros estados e capitais brasileiras. A maioria dos participantes não acredita ter alguma proteção contra o coronavírus, como também, que o clima quente ou as constantes viroses às quais são submetidos não favoreceria a diminuição da pandemia. Houve associação quanto ao gênero e comportamentos em relação a isolamento social (p=0,009), em que os homens declararam que não estavam fazendo nenhum tipo deisolamento e as mulheres disseram sair às vezes de casa. Além disso, os homens acreditavam que a pandemia seria menor no Brasil em relação aos outros países, já as mulheres semelhante ou maior (p=0,004). Isso mostra uma tendência masculina de relaxamento com cuidados na pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus. Nordeste. Comportamento Social.

ABSTRACT

The aim of this study was to assess the behavioral aspects and beliefs of the population of Piauí regarding the COVID-19 pandemic. An online questionnaire was carried out with closed questions containing sociodemographic aspects and 13 questions dealing with beliefs and behaviors regarding the pandemic. The target audience was people living in the state of Piauí, aged 18 years or older. The questionnaire was available for 30 days. The research had the participation of 288 people, most of them female (63.9%), between 20 and 39 years old (74%) residing inthe interior of Piauí (82.3%) and single (64.9%). More than 43% are not doing any kindof social isolation, and 62.5% said they follow information from official government agencies. Participants believe that the pandemic in Brazil is being greater than in othercountries and that in Piauí and Teresina it is being similar to other Brazilian states andcapitals. Most participants do not believe they have any protection against the new coronavirus and that the hot climate or the constant viruses to which they are subjectedwould favor the reduction of the pandemic. There was an association regarding genderand behaviors in relation to social isolation (p=0.009), in which men stated that they were not doing any type of isolation and women said they sometimes left the house. In addition, men believed that the pandemic would be smaller in Brazil compared to other countries, whereas women were similar or greater (p=0.004). This shows a maletendency to relax with care in the pandemic.

Keywords: Coronavirus. North East. Social Behavior.

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus são conhecidos por serem os vírus de RNA capazes de ocasionar infecções respiratórias em muitos animais, como mamíferos e aves. Sete deles são patógenos aos seres humanos, sendo que dois foram responsáveis por desencadearem epidemias mais virulentas de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAr), nos últimos 20 anos, como a epidemia de SARS que aconteceu em Hong Kong, em 2003 na China, com aproximadamente 10% de letalidade, e a síndrome respiratória do Oriente Médio, com cerca de 30% de letalidade, originada em 2012 na Arábia Saudita. Ambos casos são listados como doenças prioritárias para pesquisa e desenvolvimento no contexto de emergência (LANA *et al.*, 2020).

No final de dezembro de 2019 surgiu um surto de uma nova doença de coronavírus (COVID-19), causada pelo Coronavírus 2 da SARS CoV-2, tendo seu primeiro relato em Wuhan, China (LIMA *et al.,* 2020), se distribuindo para 188 países em todo o mundo, dados de 26 de outubro de 2020, segundo os casos globais pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins.

Na América Latina, a COVID-19 teve seu primeiro caso registrado em 25 de fevereiro de 2020, um brasileiro de 61 anos, que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020para a Lombardia, norte da Itália, onde ocorria um surto significativo, e voltou apresentando sintomas como febre, tosse seca, dor de garganta e coriza (RODRIGREZ *et al.,* 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a transmissão acontece de uma pessoa contaminada para outra ou por contato físico próximo, geralmente por meio de apertode mãos que contém partículas que podem disseminar o vírus; ou por tosse, catarro,objetos ou superfícies contaminadas, como mesas, celulares, maçanetas, brinquedos,entre vários outros, assim como também por meio de gotículas de saliva. A propagação da COVID-19 pode ser combatida por hábitos de higienização, como a lavagem frequente das mãos, e adotando medidas de afastamento social, bem como contatos físicos. Além disso, neste contexto, a educação em saúde é de fundamental importância para o combate à COVID-19, pois evita a desinformação por meio da produção e transmissão de conhecimentos técnico-científicos com linguagem de fácil compreensão para população em geral (JUSTO-HENRIQUES, 2020).

O Piauí é um estado acometido regularmente por endemias como doença de Chagas e dengue (SANTOS *et al.*, 2020), e comparadas ao COVID-19, pode-se observar que o contágio e o controle de disseminação são profundamente diferentes.Uma prioridade na previsão e prevenção de epidemias de doenças infecciosas é entender como retardar e controlar a disseminação de patógenos (LODRE *et al.*, 2020). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar os aspectos comportamentais e as crenças da população piauiense diante da pandemia de COVID-19.

Tais dados poderão ajudar as autoridades a reforçar companhas de sensibilização sobre a gravidade da pandemia e a importância das medidas de combate ao novo coronavírus.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O presente projeto foi realizado no Piauí (Figura 1), um estado no Nordeste do Brasil conhecido pelos parques nacionais. Sua extensão territorial é de 251.576,644 km², divididos em 224 municípios. É o terceiro maior estado do Nordeste, tornando-seinferior apenas aos estados da Bahia e Maranhão. Sua área corresponde a 2,9% do território brasileiro. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo InstitutoBrasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 3.118.360 habitantes. A densidade demográfica é de aproximadamente 12,4 hab/km² e o crescimento demográfico é de 0,9% ao ano (IBGE, 2010).

Figura 1 – Localização da área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2016.

O Governo do Piauí confirmou no dia 19 de março de 2020 os três primeiros casos com testes positivos para o novo coronavírus. Segundo o secretário de saúde, Florentino Neto, os três pacientes passaram pelo primeiro e segundo teste para a Covid-19 e ambos resultados apontaram positivo para a presença da doença no organismo dos pacientes. Desde então os números aumentaram drasticamente pela capital e pelas cidades do interior do Piauí. No mês de agosto de 2020, o estado já contava com maisde 75.160 casos confirmados do COVID-19 e 1.765 casos de

óbitos, segundo dadosdisponíveis pelo governo estadual.

2.2 Análise dos comportamentos e crenças diante a pandemia

Para análise dos comportamentos e crenças com a chegada da pandemia, foi utilizado um questionário online, cujo embasamento foi no trabalho desenvolvido por Lima *et al.,* (2020), que abordou aspectos sociodemográficos e crenças relacionadasa pandemia no estado do Ceará.

Trata-se de uma pesquisa do tipo de opinião sem identificação do participante, obedecendo às normas das Resoluções CNS/MS 466/12 e 510/16. O projeto teve como público-alvo pessoas que residem no estado do Piauí, com 18 anos ou mais, capazes de responder por meio de computadores ou *smatphones*.

O questionário online foi produzido por meio do Formulários roogle, e utilizou- se as redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e E-mail como disseminadores do mesmo. O questionário ficou disponível por 30 dias, durante o mêsde julho de 2021. Junto com o link de acesso ao questionário, os participantes receberam o link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, puderam fazer a leitura do documento antes de abrir o questionário, caso preferissem. O convite foi feito de forma coletiva e individual, esclarecendo ao candidato a participante de pesquisa que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, seria apresentado o TCLE para a sua anuência.

2.3 Coleta de Dados

O questionário foi construído a partir de perguntas fechadas contendo aspectos sociodemográficos (gênero, faixa etária, local de residência, estado civil, nível de escolaridade e área de atuação) e 13 perguntas versando sobrecrenças e comportamentos a respeito da pandemia.

2.4 Análise de Dados

Os dados foram tabulados em planilha de Excel e analisados por meio do *software* SPSS versão 24.0®. Foram calculadas frequências absoluta e relativa de todas as variáveis do estudo. A associação entre variáveis foi verificada por meio do teste Qui-quadrado. Foi adotado um nível de significância de 5% para os procedimentos inferenciais.

2.5 Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

O desenvolvimento da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da UFPI, Universidade Federal do Piauí - CampusSenador Helvídio Nunes de Barros, parecer nº 4.946.477.

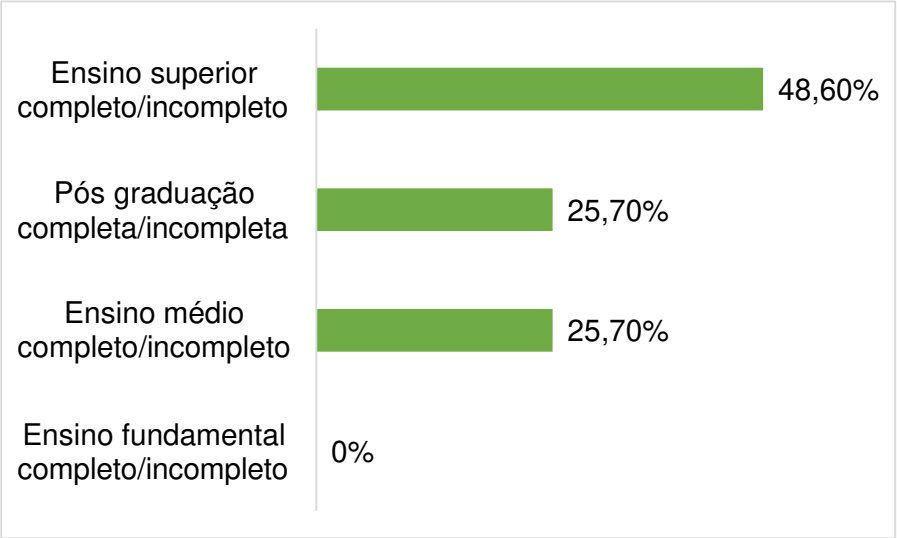
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil sociodemográfico

O questionário teve um total de 288 respostas e todos os participantes aceitaram participar õkm da pesquisa após leitura do termo de consentimento livre esclarecido. Primeiramente foi feita a caracterização sociodemográfica dos sujeitos dapesquisa. Quanto ao gênero, 63,9% assinalaram feminino e 36,1% masculino. Quantoa faixa etária, 74% estão entre 20 e 39 anos, 14,6% entre 40/59 anos, 10,1% entre 18/19 anos e 1,4% entre a faixa etária de 60/79 anos. Sobre o local de residência, 82,3% responderam que moram em cidades do interior do estado do Piauí, e 17,7% na capital do estado. Quanto ao estado civil 64,9% declararam serem solteiros, 31,3%casados e 3,8% separados.

Em relação ao nível de escolaridade dos participantes, 48,6% responderam possuir ensino superior completo/incompleto, 25,7% pós-graduação completa/incompleta e 25,7% ensino médio completo/incompleto e não houve participantes com ensino fundamental completo/incompleto (Figura 2).

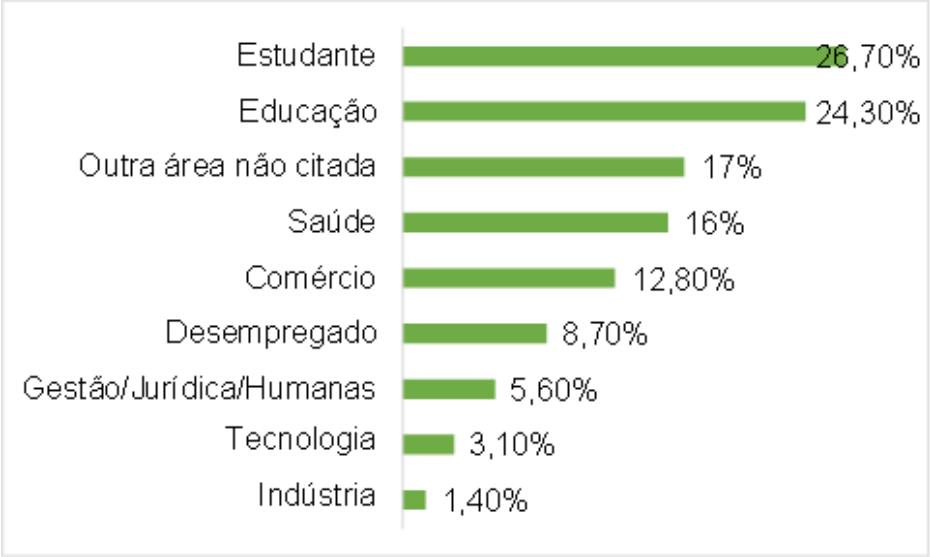
Figura 2- Perfil de escolaridade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores (2021).

Por fim, quanto à área de atuação, 26,7% declararam serem estudantes, 24,3%atuantes da educação, 17% pertencem a áreas não citadas no questionário, 16% da saúde, 12,8% comércio, 8,7% desempregados, 5,6% gestão/jurídica/humanas, 3,1% tecnologia e 1,4% indústria (Figura 3).

Figura 3 - Perfil da área de atuação dos participantes da pesquisa.

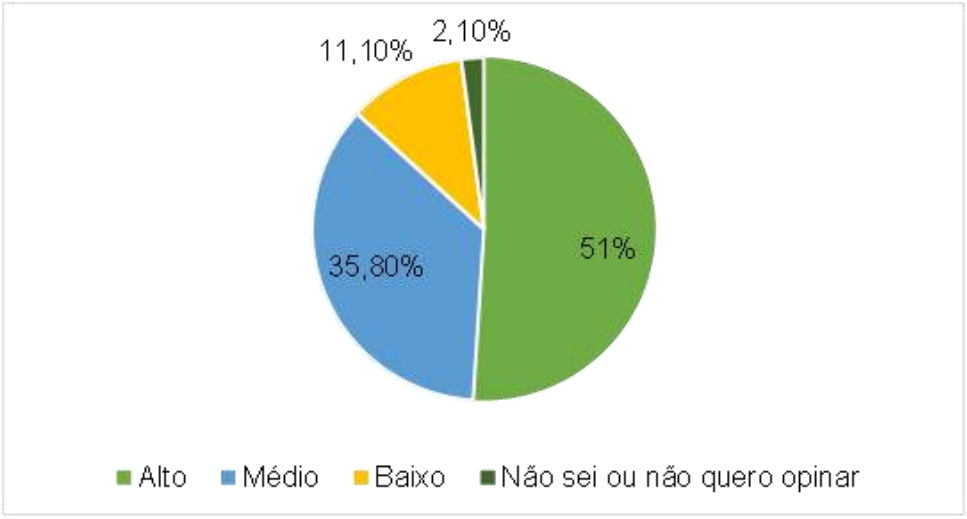


Fonte: Autores (2021).

2.2 Comportamentos e vivências durante a pandemia da COVID-19

O tópico seguinte da pesquisa foi sobre comportamentos e vivências acerca do novo coronavírus. Quando indagados sobre o nível de exposição ao novo coronavírusdevido à sua área de atuação, 51% declararam ter um alto nível, 35,8% médio nível, 11,1% baixo nível e 2,1% não souberam ou não quiseram opinar (Figura 4).

Figura 4 - Respostas dos participantes quanto ao nível de exposição ao novo coronavírus em relação à sua área de atuação.

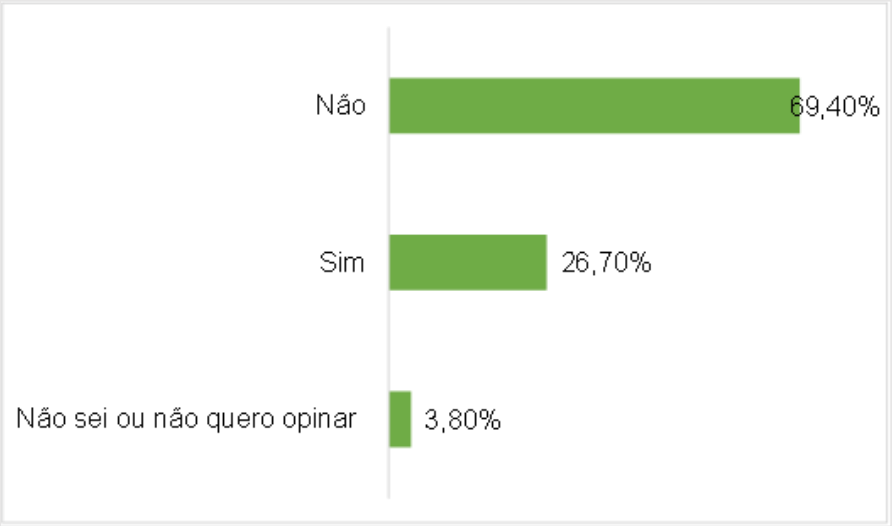


Fonte: Autores (2021).

No contexto de pandemia de COVID-19, mas também considerando outras doenças infecciosas, a implementação de medidas de prevenção e controle de contaminação ocupacional é de extrema relevância nos serviços de saúde, especialmente pela necessidade de proteção individual dos profissionais que possam ser infectados (WANR, 2019). Pessoas

atuantes na área da saúde tiveram maior contato frente ao vírus, entretanto, outros profissionais também mantiveram essa exposição. Segundo Da Silva (2020), mesmo com a opção de home office para muitos cargos, algumas pessoas continuaram indo para seus locais de trabalho, já que muitasempresas ou trabalhadores autônomos não se enquadraram na modalidade de serviço remoto. Quando questionados sobre estarem em contato direto com alguém que testou positivo para o coronavírus, 69,4% declararam que não, 26,7% sim e 3,8%não souberam ou não quiseram opinar (Figura 5).

Figura 5 - Respostas dos participantes quanto ao questionamento se teve contato direto com alguém que testou positivo para o coronavírus.

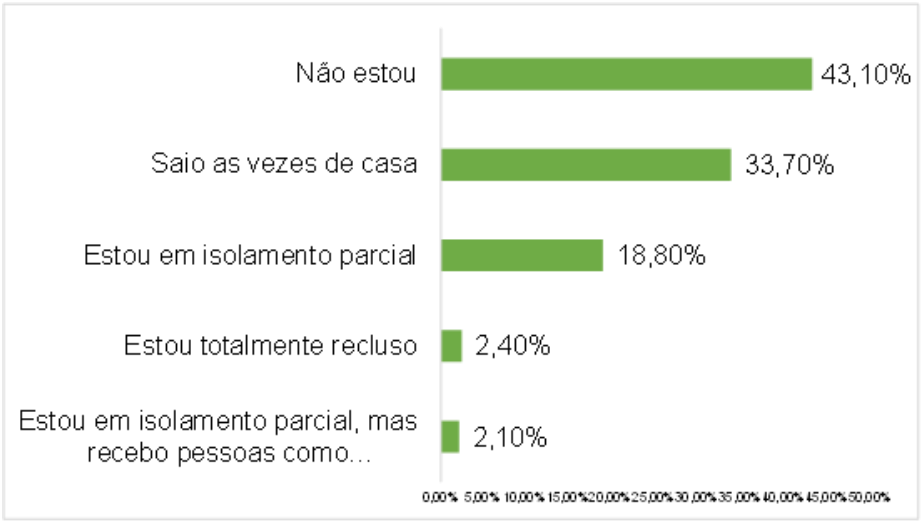


Fonte: Autores (2021).

As medidas gerais de controle da COVID-19 foram relacionadas a auto higiene,etiqueta respiratória ao tossir e/ou espirar e distanciamento social de indivíduos no mínimo de um metro, e preferencialmente realização de isolamento social, possibilitando evitar o contato com pessoas e locais, e assim intervir no fator de transmissibilidade (SILVA, 2021).

Quando questionados sobre estarem em isolamento social, 43,1% declararam que não, 33,7% disseram que saem de casa as vezes, 18,8% disseram estar em isolamento parcial, 2,4% disseram estar totalmente reclusos e 2,1% estar em isolamento parcial, mas recebem pessoas como faxineiras, cuidadores etc (Figura 6).

Figura 6 - Respostas dos participantes quanto ao questionamento sobre estar em isolamento social.



Fonte: Autores (2021).

No início da pandemia, trabalhos realizados identificaram que a maioria das pessoas estavam em isolamento social. Em estudo no Ceará no mês de março de 2020, apenas 15% dos entrevistados disseram não estar em isolamento social (LIMA *et al.*, 2020). Bezerra *et al.*, (2020), entrevistando pessoas de todo o país em abril de 2020, percebeu que apenas 11% não se enquadravam como isoladas ou parcialmente isoladas. No entanto, Dias-Junior (2020) em três análises consecutivas no mês de abril de 2020, já identificou tendência de queda no apoio total da população ao isolamento social. A nota técnica do dia 28 de junho de 2021 do estadodo Piauí alerta ao fato que o nível de isolamento social está próximo do que era antes da pandemia e as consequências negativas que isso pode trazer.

O isolamento social foi um processo de compreensão das regras, consideradasnecessárias, mas não desejáveis, a despeito de ser uma promoção em saúde, promove também autorreflexão de processos existenciais de si mesmo, de finitude e vida, e de processos espirituais (SILVA, 2021).

Em relação às principais fontes de informações que recebem sobre a pandemia, 62,5% disseram ser de órgãos oficiais do governo, 49,3% de profissionaisda saúde próximos, 23,3% do que vejo em mídias sociais, 10,4% de amigos ou familiares e 1,7% de líderes religiosos (Figura 7).

Figura 7- Respostas dos participantes sobre as principais fontes de informações sobre a COVID-19 que seguem.



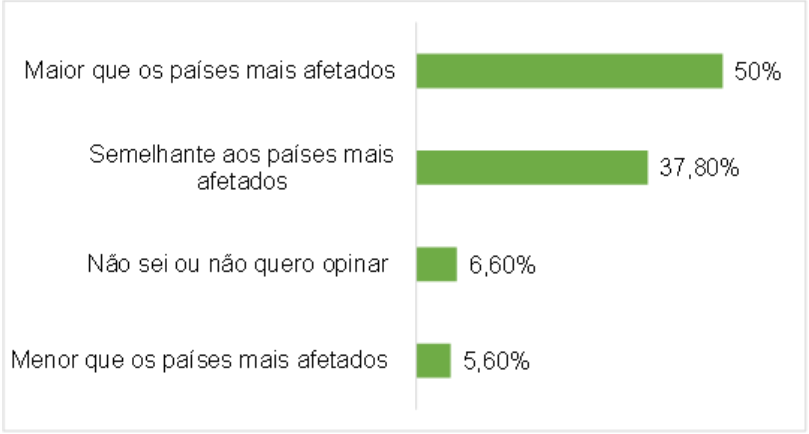
Fonte: Autores (2021).

A divulgação de informações claras, consistentes e baseadas em evidências é fundamental. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020), no Brasil, a circulação de notícias falsas é intensa, ocorrendo geralmente por meio das mídias sociais, como *WhatsApp, Facebook* e *Instagram*, que são redes disseminadoras de informações falsas, como métodos caseiros para a prevenção do contágio pelo coronavírus, tratamentos sem comprovação científica de eficácia, e teorias conspiratórias que atribuem a pandemia a uma estratégia política, com posicionamentos contrários às medidas de distanciamento social necessárias à contenção da propagação da doença.

3.2 Crenças sobre a COVID-19

Em relação às crenças, foi perguntado como o participante crê que a contaminação no Brasil está sendo. Entre os entrevistados, 50% creem que está maior que os países mais afetados, 37,8% semelhante aos países mais afetados, 6,6% não soube ou não quis opinar e 5,6% menor que os países mais afetados (Figura 8).

Figura 8 - Respostas dos participantes sobre como creem que a contaminação no Brasil está sendo.



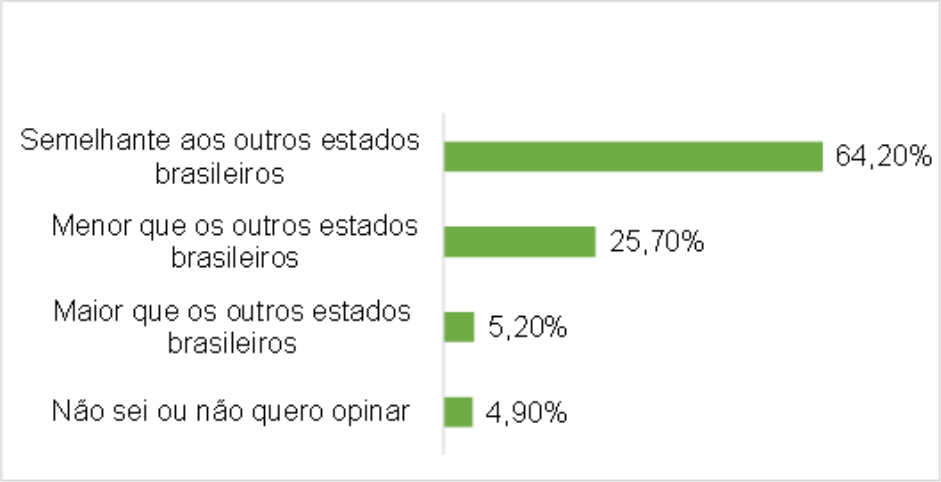
Fonte: Autores (2021).

Estudo realizado por Platero (2020) fez um comparativo entre três países com o Brasil: EUA,

Itália e Espanha, e percebeu que no Brasil o crescimento dos números de casos e de mortes teve um início mais prematuro, especialmente no que se refereaos óbitos, contabilizando mais mortes que Espanha e EUA e um número próximo aoda Itália, decorridos 40 dias após o primeiro caso registrado em cada país. As análisesconcluíram ainda que a letalidade no Brasil, no quadragésimo dia do ciclo de contágio, foi igual a 4,9%, bastante superior aos valores encontrados para EUA e Espanha, quando estes se encontravam no quadragésimo dia do ciclo de contágio, para dados coletados até o dia 08 de abril de 2020 (PLATERO, 2020).

Quando perguntados sobre como o participante crê que a contaminação no Piauí está sendo, 64,2% creem que está semelhante aos outros estados brasileiros, 25,7% menor que os outros estados brasileiros, 5,2% maior que os outros estados brasileiros e 4,9% não souberam ou não quiseram opinar (Figura 9).

Figura 9- Respostas dos participantes sobre como creem que a contaminação no Piauí está sendo.

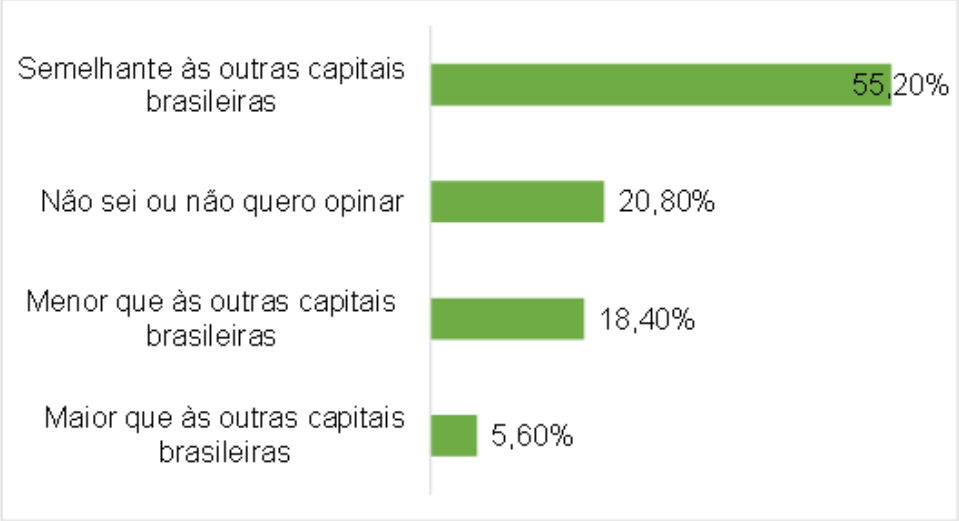


Fonte: Autores (2021).

Segundo Kerr (2020), o Piauí foi o estado nordestino que realizou mais testes acada 100.000 habitantes, sendo o número de casos positivos maior, comparado aos demais estados nordestinos, seguido pela Bahia e Paraíba, e menor em Alagoas e Sergipe, até o dia 21 de julho de 2020. Em 30 de agosto de 2021, o Nordeste do Brasilapresentou a menor taxa de mortalidade por Covid-19 dos últimos 30 dias emcomparação às outras regiões.

Sobre a crença quanto a contaminação na capital Teresina, 55,2% creem que está semelhante às outras capitais brasileiras, 20,8% não soube ou não quis opinar, 18,4% menor que às outras capitais brasileiras e 5,6% maior que às outras capitais brasileiras (Figura 10).

Figura 10 - Respostas dos participantes sobre como creem que a contaminação em Teresina estásendo.

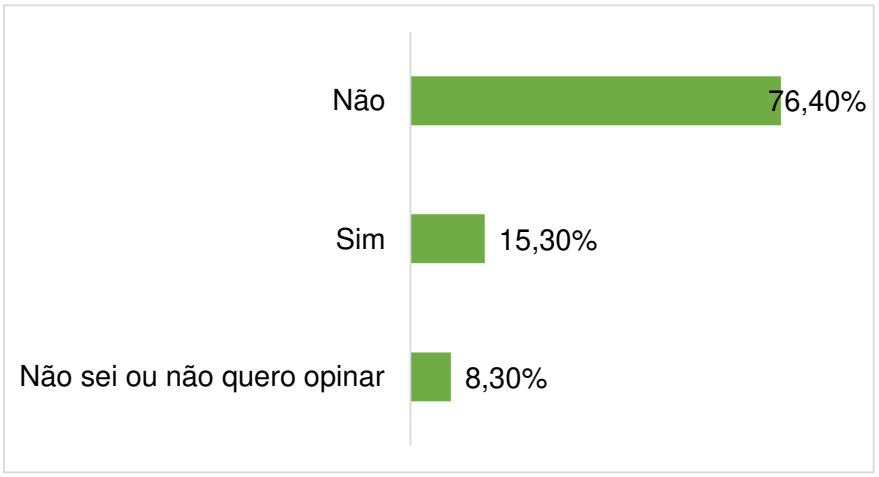


Fonte: Autores (2021).

Vasconcelos (2020) realizou um estudo analisando as curvas epidêmicas da COVID-19 nas cidades de Recife e Teresina, e os resultados demonstraram que as duas capitais nordestinas tiveram números semelhantes de novos casos diários, até a data da pesquisa. Entretanto, há que se reconhecer que existe um elevado grau desubnotificação nas estatísticas de casos confirmados, uma vez que uma grande parcela dos portadores do vírus são assintomáticos ou apresentam apenas sintomasleves (LI, 2020).

Quando perguntado se o participante crê que temos alguma proteção ao vírusdiferente de outros lugares, 76,4% disseram que não, 15,3% sim e 8,3 não soube ounão quis opinar (Figura 11).

Figura 11- Respostas dos participantes sobre se creem que temos alguma proteção ao vírus diferentede outros lugares.

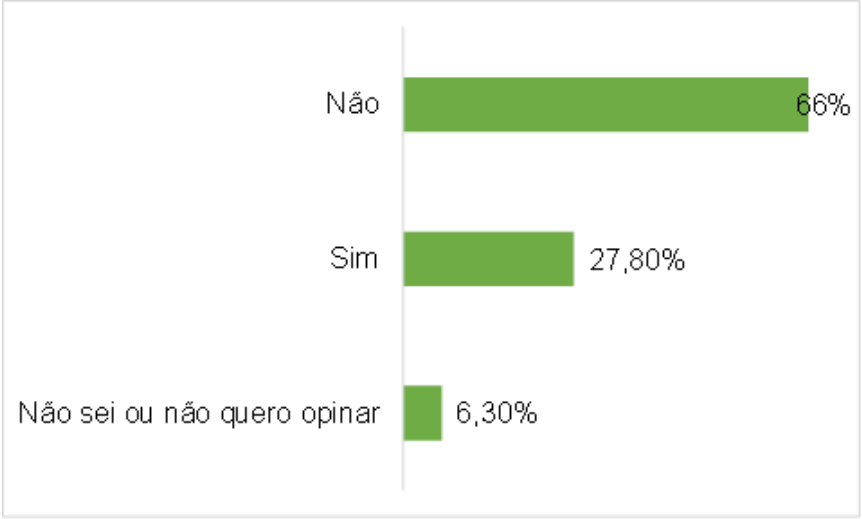


Fonte: Autores (2021).

Quando o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, havia especulações sobre como seria o comportamento do vírus em um país populoso, densamente urbanizado e de clima tropical. Existia certa expectativa de que temperaturas mais quentes pudessem diminuir a transmissão (FIOCRUZ, 2020).

Em relação à crença de que o nosso clima quente favorecerá a diminuição da pandemia no estado do Piauí, 66% declararam que não, 27,8% sim e 6,3% não soube ou não quis opinar (Figura 12).

Figura 12 - Respostas dos participantes sobre se creem que nosso clima quente favorecerá adiminuição da pandemia no estado do Piauí.



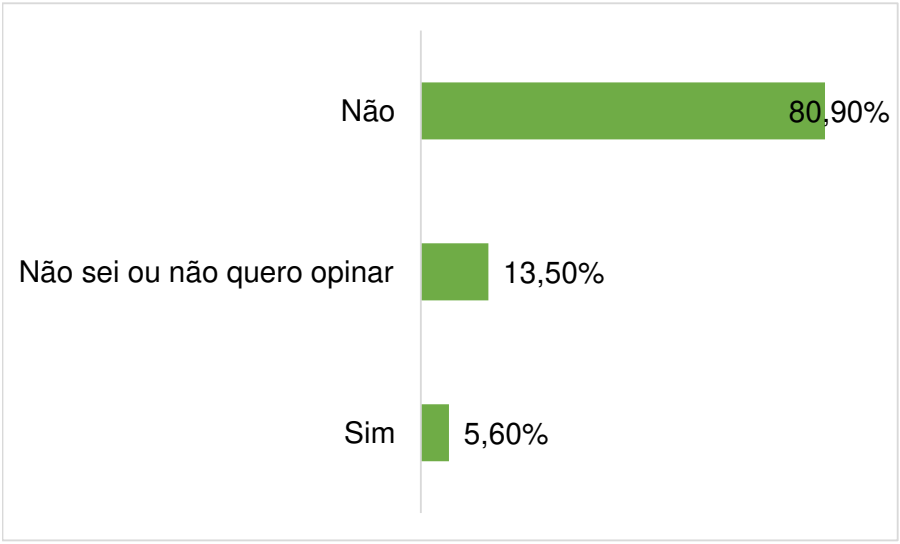
Fonte: Autores (2021).

O inverno não parece ser uma condição necessária para a disseminação da COVID-19, conforme estudo de Araújo e Naimi (2020), que usaram um agregado de modelos de nichos ecológicos para projetar a variação mensal da adequação do climapara a transmissão do COVID-19, e suas análises indicaram preferência destes víruspor clima frio e seco, seguido de climas mais áridos e, posteriormente as dos trópicos,quente/úmido.

De acordo com Confalonieri (2020), a preferência viral inicialmente é por clima frio e seco, pois as partículas virais, uma vez lançadas no ambiente, são pouco resistentes ao calor e à secura e no inverno há uma maior vulnerabilidade da árvore respiratória humana, cuja mucosa é afetada adversamente pelo frio e pela secura do ar.

Já sobre as crenças de que as constantes viroses às quais nos submetemos favorecerá a diminuição da pandemia no estado do Piauí, 80,9% disseram que não,13,5% não souberam ou não quiseram opinar e 5,6% sim (Figura 13).

Figura 13 - Respostas dos participantes sobre se creem que as constantes viroses às quais nos submetemos favorecerá a diminuição da pandemia no estado do Piauí.

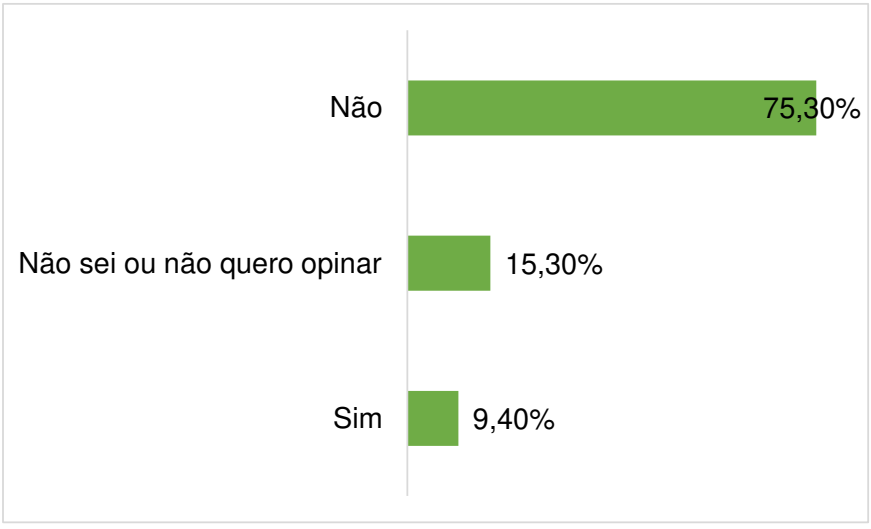


Fonte: Autores (2021).

O Nordeste, e mais precisamente o estado do Piauí, é acometido regularmente por endemias como doença de chagas (SANTOS *et al.,* 2020), e dengue, as características de contágio e as medidas de controle de disseminação são profundamente diferentes da COVID-19, o que não se faz uma ligação entre a dengue,doença viral, e doença de chagas, protozoária. Logo, as demais doenças não favorecem a diminuição do COVID-19.

Quando questionados sobre a crença de que as constantes viroses às quais nos submetemos favoreceria uma ação mais fraca do coronavírus, 75,3% disseram que não, 9,4% sim e 15,3% não souberam ou não quiseram responder (Figura 14).

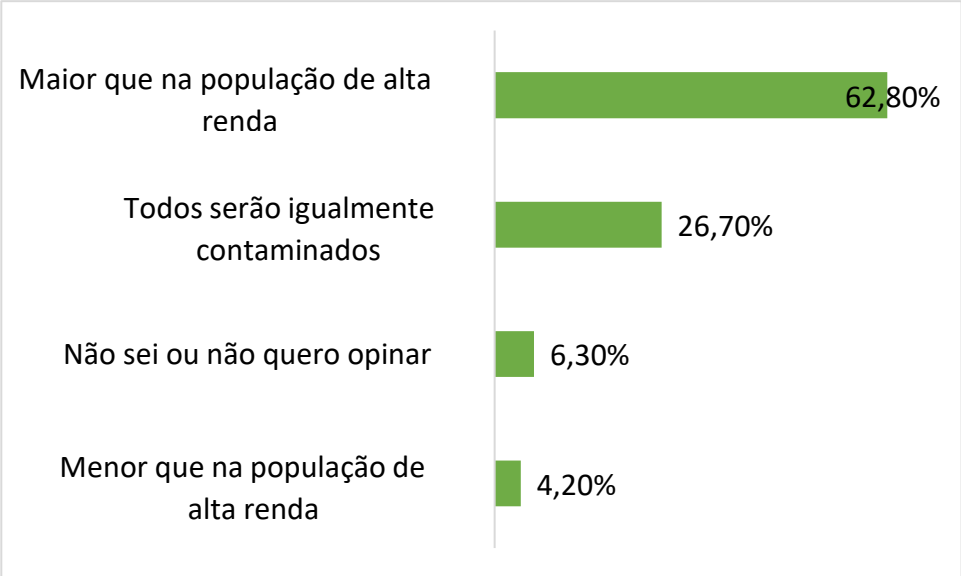
Figura 14 - Respostas dos participantes sobre se creem que as constantes viroses às quais nos submetemos favorecerá a uma ação mais fraca do coronavírus.



Fonte: Autores (2021).

Seguindo Santos *et al.,* (2020), as constantes viroses que o estado do Piauí estáacometido não terá nenhuma influência sobre o desenvolvimento da COVID-19. Em relação a crença de que a convivência com condições sanitárias ruins pela população piauiense mais pobre favorecerá a sua contaminação em qual nível, 62,8%responderam que maior que na população de alta renda, 26,7% todos serão igualmente contaminados, 6,3% não souberam ou não quiseram opinar e 4,2% menor que na população de alta renda (Figura 15).

Figura 15- Respostas dos participantes sobre se creem que a convivência com condições sanitárias ruins por nossa população mais pobre favorecerá a sua contaminação em qual nível.



Fonte: Autores (2021).

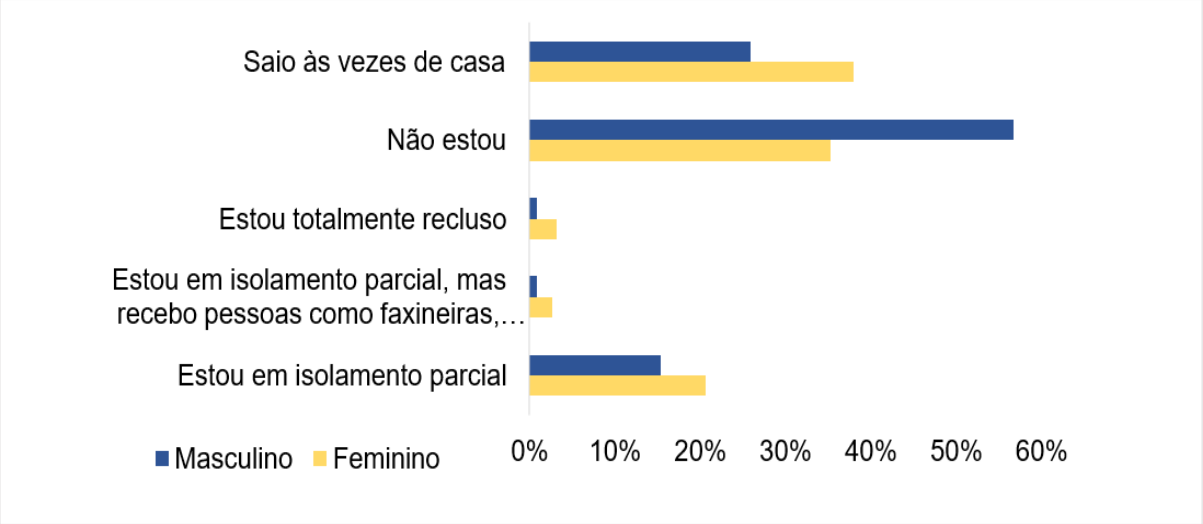
Segundo o Ministério da Saúde (2020), uma das orientações para o processo deprevenção ao COVID-19 é a lavagem das mãos com água e sabão, mas observandoos seguintes aspectos, para que a população possa lavar as mãos e talvez tenha sabão ou álcool em gel 70%, são necessários políticas de saneamento básico e abastecimento de água.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2018), no Brasil, a população que tem acesso a água é na média de 169,1 milhões de pessoas, ou seja, 83,6%, distribuído com 91% na região sudeste, 90,2% na região sul,89% na região Centro-Oeste, 74,2% na região nordeste e 57,1% da região norte do país. Diante dos dados levantados, nota-se que além das medidas que precisam de abastecimento de água, é necessário repensar esses serviços públicos em manutenção do acesso a todos e principalmente na prevenção da COVID-19 (MACEDO, 2020).

3.3 Relação entre Gênero e Crenças e Comportamentos sobre a COVID-19

Foram feitas análises estatísticas de Qui-quadrado para identificar se homens emulheres tinham crenças e comportamentos diferenciados em relação à pandemia. Quanto ao comportamento, homens e mulheres diferiram em relação ao isolamento social (p=0,009), em que a categoria mais respondida por homens foi a de que não estavam fazendo nenhum tipo de isolamento e das mulheres a categoria mais escolhida foi saio às vezes de casa (Figura 16).

Figura 16 - Relação entre gênero e comportamento de isolamento social dos entrevistados.

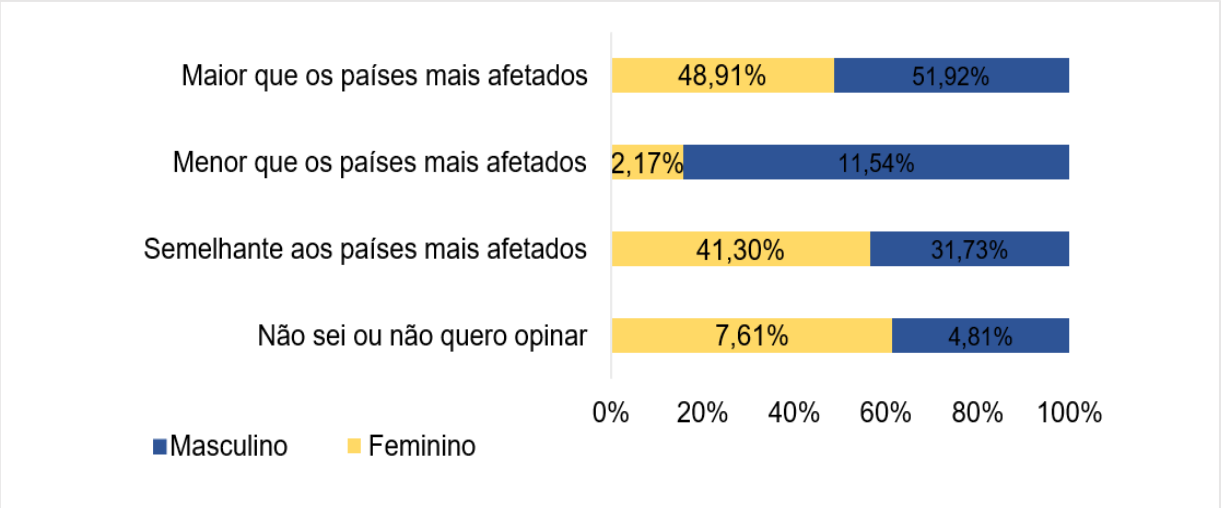


Fonte: Autores (2021).

Segundo Andressa (2017), ao tempo que o cuidado com a saúde e com a vidatem como foco de intervenção as crianças e as mulheres, costumes que permeiam desde muitos anos, os homens, por outro lado, crescem influenciados por uma noçãode masculinidade que exige uma eterna vigilância dos gestos, das emoções e do próprio corpo, o que produz reflexos no campo da saúde, principalmente no tocante àpromoção de medidas preventivas (ROMES, 2003).

Já em relação às crenças, houve diferença na opinião sobre como seria a pandemia no Brasil (p=0,004). Os homens acreditam principalmente que a pandemiaseria menor em relação aos outros países, já as mulheres apostam numa pandemia semelhante ou maior (Figura 17).

Figura 17 - Relação entre gênero e crença de como será a pandemia no Brasil pelos entrevistados.



Fonte: Autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que nesse momento da pandemia, a maioria das pessoas nãoestá mais fazendo o isolamento social, medida ainda importantíssima para evitar a disseminação da doença. E isso é ainda mais intenso entre os indivíduos do sexo masculino. Como a maioria dos entrevistados no estudo afirmou seguir informações de órgãos oficias do governo, seria interessante ações publicitárias de sensibilização, principalmente voltadas para homens, reforçando a importância de se manter medidasde isolamento sempre que possível.

Importante ressaltar que a população demonstra ter boas informações a respeito da pandemia, uma vez que maioria dos participantes não acredita, por exemplo, que o clima quente influencia significativamente no avanço da pandemia ouque a exposição a outras doenças como dengue e doença de chagas daria alguma vantagem imunológica contra a COVID-19.

Exceto por um pensamento mais otimista de homens que acreditam que a pandemia no Brasil seria menor que em outros países, de uma forma geral, os entrevistados acreditavam que a pandemia seria semelhante, mas infelizmente o Brasil alcançou números assustadores de casos e óbitos, estando entre os países nomundo com dados mais alarmantes.

Conhecendo o perfil comportamental de crenças e comportamentos, será possível realizar campanhas mais específicas e personalizadas de sensibilização da população para continuar as políticas de prevenção e combate ao novo coronavírus. O trabalho contribuirá para estudos posteriores referentes a pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. B.; NAIMI, B.; Propagação do coronavirus SARS-CoV-2 provavelmentelimitada pelo clima. **MedRxiv**. 7 abr. 2020. DOI:https://doi.org/10.1101/2020.03.12.20034728. Disponível em: https://www.medrxiv.org/node/75541.external-links.html. Acesso em: 15 abril 2021.

BEZERRA, A. C. V. *et al*. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**,v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BOTTON, A.; CÚNICO, S. D.; STREY, M. N. Diferençasde gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças–Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União* 2013; 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União* 2016; 24 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus transmissão da doença**. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca. Acesso em: 26 de agosto de2020.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Painel de casos de doença coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Brasília 2020.. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/.Acesso em: 26 de agosto de 2020.

CONFALONIERI, U. *et al*. Coronavírus e clima. **Revista Climacom**.. Campinas abr.2020. Disponível em: http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/ulisses- confalonieri-elizabeth-rangel-maria-de-lourdes-oliveira-julia-menezes-e-rhavena- santos-coronavirus-e-clima/. Acesso em: 15 maio 2021.

COVID-19 segundo **Casos globais do Coronavirus COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (JHU)**. Disponível em: https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6. Acesso em: 26 agosto de 2020.

DA SILVA, T. R.; MARIOTTI, M. C.; BRIDI, A. Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: Orientações Práticas para Rotinas Saudáveis/Learningto deal with change routine due to COVID-19: guidelines healthy routine practices. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 519-528, 2020.

Diagnóstico dos serviços de água e esgotos, segundo **Sistema Nacional deInformações sobre Saneamento**, Disponível em: http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/ae/2018/Diagnostico_AE2018.pdf .Acesso em: 21 de julho 2020.

DIAS JÚNIOR, C. Medindo o apoio e o comportamento no isolamento social em tempos de COVID-19 no Brasil. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p.121-130, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz. **Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020 [citado 2020 ago 3].

Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fakenews-relacionadas-covid-19. Acesso em: 29 agosto 2021.

ROMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para umadiscussão. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Decreto nº 19.155, DE 13 DE AGOSTO DE 2020**. Aprova os Protocolos Específicos com Medidas de Prevenção e Controle da Disseminação do SARS-CoV-2 (COVID-19) para os setores relativos aosServiços deAlimentação e Bebidas em Geral e de Turismo e dá outras providências. Disponível em: Diário Oficial do Estado do Piauí. 13 agosto 2020.

GUERREIRO I. C. Z. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016** que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outrasque utilizam metodologias próprias dessas áreas. *Cien Saude Colet* 2016; 21(8):2619-2629, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo demográfico**: extensão territorial – Piauí, 2010.

JUSTO-HENRIQUES, S. Contributo da psicologia da saúde na promoção de comportamentos salutogénicos em pandemia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21,n. 2, p. 297-310, 2020.

KERR, L. *et al.* COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4099-4120, 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de umavigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36,p. e00019620, 2020.

LI, R. *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination ofnovel coronavirus (SARS-CoV2).**Science, American Association for the Advancement of Science**, 2020.

LIMA, D. L. F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia**. Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 5.Acesso em: 26 Agosto 2020.

LODGE, E. S. A.; DRAKE, J. M. Protective Population Behavior Change in Outbreaksof Emerging Infectious Disease**.** ***bioRxiv*** **2020**; 01.27.921536, 2020.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; DO BOMFIM, H. F. COVID–19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020.

PLATERO, K.; GOMES, F. Números estatísticos e realidades: Uma proposta de reflexão sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. **DILEMAS: Revista de Estudosde Conflito e Controle Social-Reflexões na Pandemia**, p. 1-11, 2020.

PREFEITURA DE TERESINA. **Painel COVID-19 Teresina**. Disponível em: http://www.painelcovid19teresina.pmt.pi.gov.br/ Acesso em: 26 de agosto de 2020.

RODRIGUEZ, M. AJ. *et al.* Cimerman S. COVID-19 in Latin America: The implications of the

first confirmed case in Brazil. ***Travel Med Infect Dis*** 2020;29:101613.
SANTOS, J. P. *et al.* Assessing the entomo-epidemiological situation of Chagasdisease in rural communities in the state of Piauí, Brazilian semi-arid region**,** ***Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*****,traa070**, https://doi.org/10.1093/trstmh/traa070. Acesso em: 20 agosto 2020.

SILVA, M. N. R. M. O.; PIMENTEL, A. S. G. Desvelando o isolamento social no cotidiano vivido na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development,**v. 10, n. 3, e59910314132. 2021.

VASCONCELOS, R. L. *et al.* Análise de curvas epidêmicas da Covid-19 via modelos generalizados de crescimento: Estudo de caso para as cidades de Recife eTeresina. **Rede Cooperativa de Pesquisa MODINTERV-COVID19**.

WANG, J. *et al.* Implementation of infection prevention and control in acute care hospitals in Mainland China - a systematic review. **Antimicrob Resist Infect Control[Internet]**. 2019 [cited 2020 mar 22]; 8:32. DOI: https://doi.org/10.1186/s13756-019-0481-y. Acesso em: 20 agosto 2021.

SOBRE O ORGANIZADOR

Junielson Soares da Silva



Mestre e doutorando em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva (PPG-GCBEv), pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Saúde Pública, e em Educação Ambiental pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-ISESJT. Desenvolve pesquisas voltadas ao controle populacional de mosquitos vetores de arboviroses (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), com o uso de compostos químicos sintéticos, naturais e semissintéticos derivados de plantas. Tem experiência em Ensino de Ciências da Natureza, Formação de Professores e BNCC. Editor-chefe do *Journal of Education, Science and Health* e da Wissen Editora.



Junielson Soares da Silva
Organizador

Temas e pesquisas em saúde no contexto da pandemia da Covid-19

Wissen Editora
Homepage: www.wisseneditora.com.br
E-mail: contato@wisseneditora.com.br
Instagram: @wisseneditora
Teresina - PI
2022

Wissen editora
2022